

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CAUSAS DA FUGA DOS ADOLESCENTES DA ESCOLA.
ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 733,
NAMBUANGONGO, BENGU NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Autor: Gomes Miranda Marques

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CAUSAS DA FUGA DOS ADOLESCENTES DA ESCOLA.
ESTUDO DO CASO COMPLEXO ESCOLAR Nº 733,
NAMBUANGONGO, BENGU NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, Msc.

Autor: Gomes Miranda Marques

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Luanda, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Está monografia, foi apresentada no âmbito da conclusão de fim do curso de licenciatura em pedagogia, ao Instituto Superior de Angola. O mesmo tem como título “As causas da fuga dos adolescentes da escola. Caso do Complexo escolar nº 733, Nambuanguo, Bengo no ano lectivo 2022/2023

Orientado pelo Professor: **Paulo Van - Dúnem António dos Santos, MSc.**

Aprovado aos _____ / _____ /2024. Obteve a classificação final de _____.

A Banca examinadora é composta pelos seguintes professores:

Presidente _____ Assinatura _____

1º Vogal _____ Assinatura _____

2º Vogal _____ Assinatura _____

Secretário _____ Assinatura _____

Luanda aos _____ / _____ /2024

DEDICATÓRIA

A minha família, especialmente a minha esposa, por terem me apoiado incondicionalmente na realização do presente trabalho do fim do curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

A Deus todo-poderoso, que me ajudou durante o percurso da minha formação e deu-me forças para a conclusão deste trabalho.

A minha família especialmente aos meus pais, aos meus irmãos que me incentivaram todos os anos da minha formação.

Aos senhores professores, que de maneira tão sábia, como transmitirão os conhecimentos.

Aos meus colegas de turma, pela atenção e carinho que tiveram por mim.

Agradeço a Direcção do Complexo escolar nº733, pelo apoio que nos deram na pesquisa deste trabalho do fim do curso.

EPÍGRAFE

“Não basta fugir, é necessário fugir-se para o lado mais conveniente, algumas pessoas foram consideradas corajosas porque tinham medo.”.

João Bertonha (2011)

RESUMO

O presente trabalho aborda as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023. O modelo de abordagem usada é quati-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Quais são as causas que concorrem na Fuga dos adolescentes da escola, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: a desmotivação, é uma das causas da fuga dos adolescentes da escola, distância da residência à escola, motiva a fuga dos adolescentes, os métodos didácticos utilizados pelos professores contribuem para a fuga dos adolescentes na escola. Como objectivo: conhecer as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733. Identificar as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, descrever as causas da fuga dos adolescentes na escola, sob a perspectiva dos alunos, propor sugestões para colmatar a fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733. Conclusões: A desmotivação, é uma das causas da fuga dos adolescentes na escola, a falta de engajamento nas actividades escolares pode contribuir para a fuga dos adolescentes. Sugerimos o seguinte: que a direcção da escola crie programa interno para motivar os alunos.

Palavras-Chave: Causa, fuga, adolescente e escola.

ABSTRACT

This work addresses the causes of adolescents running away from school, from the students' perspective, the case of school complex nº 733, Nambuango Bengo in the 2022/2023 academic year. The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What are the causes that contribute to the escape of teenagers from school, the case of school complex nº 733, Nambuango Bengo in the 2022/2023 academic year? For this purpose, the following hypotheses were outlined: demotivation is one of the causes of teenagers running away from school; distance from home to school motivates teenagers running away, teaching methods used by teachers contribute to teenagers running away from school. The objective: To understand the causes of teenagers running away from school, from the students' perspective, the case of school complex nº 733. Identify the causes of teenagers running away from school, from the students' perspective, the case of school complex nº 733, describe the causes of teenagers running away from school, from the students' perspective, propose suggestions to overcome adolescents' escape from school, from the students' perspective, the case of school complex nº 733. Conclusions: Lack of motivation is one of the causes of adolescents' escape from school, the lack of engagement in school activities can contribute for the teenagers to escape. We suggest the following: That the school management creates an internal program to motivate students.

Key Words: Cause, escape, adolescent, and school.

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- Já observou casos de ausência dos adolescentes da escola?	37
Tabela nº 2 - Pergunta nº 2 – A escola não tem utilizado estratégias para reduzir os casos da ausência dos adolescentes da escola?.....	38
Tabela nº 3 - Pergunta nº 3- A escola não tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola?	39
Tabela nº 4- Pergunta nº 4 - Será que a desmotivação, é uma das causas da ausencia dos adolescentes da escola?	40
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- A distância da residência à escola, motiva a ausencia dos adolescentes?	41
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Os métodos didáticos utilizados pelos professores contribuem para a ausencia dos adolescentes na escola?	42
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Já pensou em ausentar da escola?	43
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Dentre os motivos a baixo escolhe um deles que te levou a fugir da escola?	44
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- A falta de engajamento nas atividades escolares pode contribuir para a ausencia dos adolescentes?	45
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Já percebeu dos sinais de que seu filho tenha ausentado da ecola?	46
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Quando o teu educando auenta na escola será que procuras saber o motivo que lhe fez ausentar?.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- Já observou casos da ausencia dos adolescentes da escola?	37
Tabela nº 2 - Pergunta nº 2 – A escola tem utilizado estratégias para reduzir os casos da ausencia dos adolescentes da escola?.....	38
Tabela nº 3 - Pergunta nº 3- A escola tem programa interno para motivar os adolescentes a não ausentar da escola?	39
Tabela nº 4- Pergunta nº 4 - Será que a desmotivação, é uma das causas da ausencia dos adolescentes da escola?	40
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- A distância da residência à escola, motiva a ausencia dos adolescentes?	41
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Os métodos didáticos utilizados pelos professores contribuem para a ausencia dos adolescentes na escola?	42
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Já pensou em ausentar da escola?	43
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Dentre os motivos a baixo escolhe um deles que te levou a ausentar da escola?	44
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- A falta de engajamento nas atividades escolares pode contribuir para a ausência dos adolescentes?	45
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Já percebeu dos sinais de que seu filho tenha ausentado da escola?	46
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Quando o teu filho ausenta da escola será que procuras saber o motivo que lhe fez ausentar?.....	47

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
EPÍGRAFE	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT	v
INTRODUÇÃO	1
1.1. Definições de termos e conceitos.....	4
1.2. Reflexões acerca da motivação e desmotivação de aluno.....	5
1.3. Papel da escola e professores em casos de bullying	8
1.3. Consequências do bullying escolar	9
1.4. Factores da fuga dos adolescentes na escola	10
1.5. Factores individuais.....	12
1.1.6. Factores Familiares	13
1.1.1. Factores Escolares.....	15
1.1.2. Factores sociais	18
1.1.3. O papel da família e da escola	23
1.1.4. Desestruturação familiar e seu impacto na aprendizagem.....	25
1.1.5. Consequências da fuga escolar	27
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	31
2.1. Tipo de pesquisa	31
2.2. Modelo de pesquisa	31
2.3. Níveis de estruturação dos Métodos	32
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	33
2.5. Instrumento e procedimentos de recolha de dados.....	34
2.6. A população e amostra.....	34

2.7. Dificuldades encontrada.....	35
CAPÍTULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	37
3.2. Discussão dos resultados.....	48
CONCLUSÕES	50
SUGESTÕES	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	52
APÊNDICE	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

A fuga escolar dos adolescentes continua sendo factor preocupante e são muitos os motivos que levam a essa situação, sendo que o sentimento de impotência adquirido pela frustração causada mediante o fracasso, também dificulta a auto-estima do aluno, que nem ao menos procura tentar outra vez. Para falar a verdade, um dos maiores desafios para os agentes actuantes na educação dos adolescentes, tem sido desde tempos, a fuga escolar dos alunos nesta modalidade.

No caso concreto do nosso campo de pesquisa, constatamos que o fenómeno da fuga a escola, que se traduz na ausência constante a assistência as aulas, tem apresentado alto índices de reprovação, facto que nos preocupa como profissional da educação.

E para melhor perceber o assunto em causa formulamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as causas que concorrem na Fuga dos adolescentes da escola, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023?

Hipóteses

Segundo Lakatos e Marconi (2004, p. 88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir. Esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa.

No presente trabalho, formulamos as seguintes hipóteses:

H1. A desmotivação, é uma das causas da fuga dos adolescentes da escola.

H2. A distância da residência à escola, motiva a fuga dos adolescentes.

H3. Os métodos didácticos utilizados pelos professores contribuem para a fuga dos adolescentes da escola.

Segundo Malhotra (2006, p. 27), diz que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

• Objectivos

Objectivo Geral:

- Conhecer as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

Objectivos específicos:

- Identificar as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

- Descrever as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

- Propor sugestões para colmatar a fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

Delimitação da pesquisa e limitações

a) Delimitação:

As causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

b) Limitação

A pesquisa será limitada dos seguintes elementos: director, subdirector pedagógico, subdirector administrativo, professores, alunos e pais encarregados de educação.

• Justificativa

A fuga escolar, é um fenómeno que tem sido muito frequente nos últimos tempos na província do Bengo, em particular no complexo escolar nº 733 em Nambuangongo. Factor este que nos incentivou a escolher este tema com o objectivo conhecer melhor as causas que incentivam a fuga dos adolescentes da escola, visto que um homem que não tem a formação académica ou profissional, constitui uma ameaça da sociedade.

Contribuirmos com o nosso saber, na mitigação deste fenómeno que enferma o sector da educação e despertar a consciência da sociedade em geral, sobre os imperativos desses adolescentes.

Para as famílias e os académicos, o tema é de suma importância, a fuga representa um sonho não realizado, um ciclo que não se fechou, desperdício de tempo e/ou de dinheiro. Por outro lado, em uma sociedade cada vez mais dependente dos recursos intelectuais, essa questão passa a ser uma grande preocupação.

A fuga é um fenómeno complexo com sérias repercussões sociais e económicas, pois implica perda de receita. Recursos e capacidade instalada, ficam ociosos, frustram-se as esperanças das famílias, da sociedade e muitas vezes dos próprios adolescentes, muito cedo obrigado a definir sua carreira e destino profissional. Caso da fuga seja definitiva (sem retorno posterior ou recuperação de curso) esse fenómeno trará repercussões por toda a vida.

• Estrutura do trabalho

O nosso trabalho está estruturado da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordamos a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo Falamos da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo tratamos dos resultados e discussão, e por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

• Causa

Segundo Dicionário português Aurélio (2018, p.134), "causa trata-se do quilo que determina a existência de algo.

Michaelles (2021, p.130), "causa é a determinação ocasional de um acontecimento que faz com que uma coisa exista."

Camacho e Tavares (2016, p. 134), "causa refere-se a um efeito de um acontecimento que gera problemas."

No nosso entender causa, é tudo aquilo que origina uma situação ou problema.

• Fuga

Segundo Silva (2016), considera-se de fuga quando um indivíduo abandona um local ou ambiente escolar por um prazo indeterminado.

De acordo Riffel e Malacarne (2018), fuga é a ausência do aluno na sala de aula.

Steinbach e Pelissari (2017), fuga é a saída do aluno na escola antes mesmo das aulas iniciarem.

Na nossa perspectiva fuga é quando o indivíduo se ausenta numa actividade ante de terminar.

• Adolescente

A adolescência é um período biológico, psicológico e social compreendido entre os 14 e os 18 anos (Who, 2011).

Andrade e Novo (2018, p.75), a adolescente é um ser humano que está numa fase marcado por transformações onde quase tudo se renova.

Para Bosma (2014, p. 292), a adolescente trata-se de um indivíduo que esta num período de desenvolvimento da identidade pelas mudanças que ela comporta

Na nossa opinião, adolescente é uma etapa da vida que compreende entre a infância e a fase adulta, onde ocorre as transformações biopsicossocial do indivíduo.

• **Escola**

Segundo Canário (2002, p. 54), escola é uma instituição que desempenha uma função social de educar os indivíduos.

Escola é um espaço onde existe professor e aluno, e na qual decorre o processo de ensino aprendizagem (Dicionário Aurélio, 2017).

Na opinião do Savater (1998) escola é uma instituição que lhe é confiada o cuidado de transmitir às crianças os valores culturais, sociais e morais.

Para Marques (1995), escola é um lugar social de aprendizagem intencionada e sistemática onde o aprender é mediado pelo saber e pela cultura determinada.

Na nossa opinião escola é uma instituição de ensino e educação para todos.

1.2. Reflexões acerca da motivação e desmotivação de aluno

Bzuneck diz que uma primeira ideia sobre motivação é dada pela própria origem da palavra:

Para Bzuneck (2009, p. 9), uma ideia sugestiva sobre motivação, normalmente aplicável a qualquer tipo de actividade humana, é fornecida pela própria origem etimológica da palavra, que vem do verbo latino movere cujo tempo supino motum e o substantivo motivum do latim tardio,

Tudo isso deu origem ao nosso termo semanticamente aproximado, que é motivo, assim genericamente a motivação ou o motivo é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em acção ou a faz mudar o curso

A motivação é um conjunto de variáveis que activam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objectivo, a origem da motivação é o desejo de satisfação de necessidades e um conjunto de factores que determinam a conduta de um indivíduo (Mendes, 2013).

Assim, depreende-se que a motivação é um comportamento causado por necessidades, direccionado aos objectivos de satisfação das mesmas; ou seja, é a busca da satisfação de desejos considerados primordiais em um determinado instante da vida de uma pessoa.

Para Fita (1999, p. 77), quando essas necessidades são satisfeitas, deixam de ser uma motivação e quando controladas podem influenciar no comportamento, entretanto, quando não satisfeitas, passam a actuar com grande intensidade

Nesse caso, podem provocar insatisfação/desmotivação e consequentemente fracasso, não despertando a energia interior do indivíduo, ao se comentar de energia interior, outro conceito que vem sendo bastante abordado no estudo da motivação se faz lembrado, sendo este o dos factores intrínseco e extrínseco, o factor intrínseco é a própria determinação interior que a pessoa apresenta para alcançar algo que irá satisfazer algum desejo seu.

Segundo Janosz & Blanc (1999, p. 77), a motivação intrínseca é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando desafios.

Portanto o factor extrínseco diz respeito a factores estimulantes externos, como elogios, prémios, e quando a finalidade da acção, a meta e o propósito têm a ver com uma contingência externa, com uma promessa de um benefício exterior.

De acordo Barros (2017, p. 76), a falta de motivação extrínseca, o conceito de motivação é amplo e abrange as diversas áreas da vida de uma pessoa; diz que este assunto deve contemplar suas especificidades, e uma delas é justamente a questão da motivação na aprendizagem.

Muitos dizem que o segredo motivacional do aprendizado escolar está em conseguir conciliar a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos, um aluno extrinsecamente motivado é um aluno que está mais interessado na opinião dos outros (parentes, professores, colegas, dentre outros),

Para ter reconhecimento externo; já alunos com motivação intrínseca trabalham nas actividades pela tarefa em si, pois as consideram agradáveis, interessantes e geradoras de satisfação (Huertas, 2001).

Motivar ou produzir motivos significa predispor a pessoa para a aprendizagem para ele o aluno estará motivado a aprender e adquirir conhecimento em dois momentos: quando está disposto a buscar e continuar o processo de aprendizagem e outro quando o objecto de estudo é de seu interesse.

A discussão acerca deste assunto mostra que a motivação é fato necessário para a aprendizagem, colabora dizendo que no processo de ensino aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos. Sem essa motivação é muito difícil que um aluno consiga se interessar pelo aprendizado, inutilizando o ensino (Chalita, 2002).

A motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem, ao analisarmos estas considerações sobre motivação à aprendizagem,

Sprinthall e Collins (20160), somos levados a nos perguntar o que realmente é um aluno motivado, ou seja, quais características e atitudes podemos notar nos alunos que nos mostram que eles estão motivados.

Utiliza-se o conceito de aluno motivado/desmotivado de Bzuneck, em sala de aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se activamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem,

Segundo Pozo (2002, p. 146), isso implica em ele ter escolhido esse curso de acção, entre outros possíveis e ao seu alcance, tal envolvimento consiste na aplicação de esforço no processo de aprender e com a persistência exigida para cada tarefa.

Como consequência, denomina-se desmotivado este é um conceito puramente descritivo) o aluno que não investir seus recursos pessoais, ou seja, que não aplicar esforço, fazendo apenas o mínimo, ou se desistir facilmente quando as tarefas lhe parecerem um pouco mais exigentes.

Na perspectiva de Bzuneck (2009), esta definição foi escolhida devido ao fato de abranger, de forma objectiva e concisa, tanto as paridades como as nuances dos conceitos de motivação apresentados acima, principalmente no que se refere à própria etimologia da palavra, interligando-a com a sala de aula e mostrando, de modo claro.

O reflexo de conduta dos estudantes que se encaixam nessas conceituações, assim, fica sabido o que é motivação e qual o seu mérito dentro da sala de aula, tal percepção comportamental é essencial para esta pesquisa, já que é por meio dela que concluiremos se os estudantes estão interessados em aprender.

1.3. Papel da escola e professores em casos de bullying

Segundo Neto (2005, p. 97), o melhor ambiente quanto a medidas preventivas a serem adoptadas contra o bullying é a escola, local onde tal prática é mais evidente, ressalta que é obrigação dos educadores, profissionais da saúde e familiares atentarem e identificarem possíveis situações de dificuldades entre a criança e/ou adolescente com o seu convívio social.

A escola denunciar toda forma de vitimização e agressão, tanto física quanto psicológica, para que ela se constitua num espaço saudável de aprendizado, o fato de as escolas desconhecerem ou negarem a existência do bullying, pode acarretar problemas que ultrapassam o âmbito escolar, podendo se estender à esfera familiar e à esfera social, gerando complicações às diversas áreas de funcionamento do indivíduo.

Para (Canavarro, 2007, p. 25)), por isso, é necessária a priorização de acções de prevenção nas instituições de ensino, público e/ou privado, objectivando a garantia da saúde e da qualidade da educação.

Para o combate eficaz e seguro do bullying é primordial a participação conjunta de pais e professores. Uma primeira estratégia a ser considerada é a identificação desses casos por parte do corpo docente, para a identificação, um primeiro ponto é analisar que papéis os alunos representam, ou seja, como os alunos se envolvem com o bullying.

Segundo Fante (2005), há uma série de perguntas (procedimentos interrogativos para identificar o real papel dos envolvidos, as crianças e os adolescentes devem possuir boa relação com seus colegas de escola, caso contrário, poderá desenvolver sérios riscos à saúde e ao desenvolvimento social, já que o estresse psicossocial está envolvido na saúde do indivíduo.

A criança deve ser encorajada a lidar com o problema, fazer amizades com os não envolvidos em bullying e sempre comunicar a alguém caso sofra alguma agressão, os professores precisam ser treinados a conhecer o problema e saber como lidar com os alunos envolvidos no processo. Cabem às escolas reconhecer e reduzir o problema.

Segundo Bzuneck (2009), os educadores devem avisar e comunicar a direcção sempre que ocorre o bullying; promover debate sobre o bullying nas salas;

incentivar a pesquisa do tema e apresentar o resultado a todos os alunos, a colaboração dos professores é muito importante para a identificar esses agressores. O professor tem a autoridade de reprimir alguns comportamentos no espaço escolar e pode alertar os pais quanto às atitudes dos filhos.

Em relação às vítimas, a maioria dos pais não consegue identificar se o filho é ou não vítima de bullying, porém essa identificação é necessária para prestar auxílio e não permitir que essa violência interfira no seu desenvolvimento saudável.

É significativo, também, atentar para o comportamento de quem é testemunha por estar incentivando o agressor, de forma passiva ou sendo conivente, uma vez que pode contribuir para que esse tipo de comportamento continue ou não no ambiente em que está inserido (Constantini, 2004).

Todos os profissionais do âmbito escolar devem estar engajados no processo, comprometidos com a elaboração e desenvolvimento de debates, palestras, campanhas, trabalhos específicos, parceria com a família e com demais profissionais, dentre outros, para que, futuramente, possam se orgulhar do ambiente sadio e pacífico que estimularam, em decorrência do desenvolvimento de uma vinculação entre cognição e afeito dentro do ambiente escolar, escola deve ser vigilante para situações que surgem desde o início e não permitir assédio antemão que o aluno terá um parceiro.

1.3. Consequências do bullying escolar

Segundo Pereira (2002), destaca que as vítimas de bullying escolar podem vir a ter vidas infelizes, destruídas, sempre sob a sombra do medo; perda de autoconfiança e confiança nos outros; falta de autoestima e autoconceito negativo e depreciativo; vadiagem; falta de concentração; morte (muitas vezes suicídio ou vítima de homicídio); dificuldades de ajustamento na adolescência e vida adulta, nomeadamente problemas nas relações íntimas.

As vítimas não são afirmativas e não dominam algumas competências sociais e são distinguidas pela insegurança e receio. São ansiosas e incapazes de reagir por si próprias quando são agredidas, os indivíduos pequenos que sofrem bullying têm dificuldade de interação e muitas vezes são excluídos socialmente.

Para Duarte (2000), aquele pode vir a apresentar vidas destruídas; crença na força para solução dos seus problemas, dificuldade em respeitar a lei e os

problemas que daí advêm, compreendendo as dificuldades na inserção social; problemas de relacionamento afectivo e social; incapacidade ou dificuldade de autocontrolo e comportamento antissociais.

Os agressores, por sua vez, possuem autoconfiança, não têm medo. Eles apresentam tendências hostis, por causa da vida familiar de permissividade, além da diminuição da autoestima e dos prejuízos no desempenho escolar e nas relações sociais, o bullying pode trazer outras consequências mais graves.

O desenvolvimento de psicopatologias, como a depressão, a Fobia Social e, até mesmo, a tentativa de suicídio para aqueles indivíduos que são vitimizados, assim como a manifestação de transtorno de conduta (na adolescência).

Segundo Castro e Malacarne (2011, p. 60), o transtorno da personalidade Anti-Social (na vida adulta), e intenções homicidas, para aqueles que se caracterizam como algozes, ademais, tanto as vítimas quanto aqueles que apresentam um comportamento mais agressivo não recebem o apoio necessário e adequado.

Dessa maneira, ressalta-se a importância de que esses comportamentos agressivos, manifestados pelas crianças e adolescentes, sejam combatidos prioritariamente na escola,

Na perspectiva de Guzzo (2001), uma vez que intervenções correctivas ou terapêuticas, que focalizem a pessoa individualmente, sem trabalhar seu contexto de vida, são ineficientes.

1.4. Factores da fuga dos adolescentes na escola

Muitos adolescentes não conseguem ultrapassar as dificuldades do sistema educativo, o que as desmotiva, o modo mais eficiente de travar e de combater a Fuga Escolar passa, obrigatoriamente, pela sua prevenção, criando estruturas e bases que motivem os adolescentes a manter-se na escola e a concluir o percurso escolar pré-definido (Garrinhas, 1997, p. 20).

É necessário identificar os factores que levam a Fuga Escolar e qual o perfil do grupo alvo deste fenómeno, a importância de um conhecimento elucidado acerca das causas do fenómeno, e dos indivíduos mais atingidos por este problema, reside no facto de só assim ser possível prevenir e combater o fenómeno, conhecer hoje, para agir no futuro, contrariando a actual tendência de 'remediação'.

Definem-se alunos em risco da fuga escolar através de um percurso escolar marcado por mais de um insucesso, nível etário desfasado do seu nível académico, dificuldades de saúde, dificuldades económicas e dificuldades pessoais diversas para as quais não encontram apoio (Canavarro, 2007).

É assim que, determinadas situações e/ou contextos familiares escolares, sociais e até mesmo aspectos individuais, se revelam factores de risco a fuga escolar.

Embora os aspectos preditores da fuga escolar mais referidos na literatura se circunscrevam a factores individuais e/ou familiares, não se pode desconhecer que a escola desempenha um importante papel na decisão da fuga escolar, assim como o grupo de amigos e o contacto com outras crianças que já abandonaram a escola.

Ambientes de convivência marcados pela presença de factores de risco não apresentam condições apropriadas às necessidades e expectativas de desenvolvimento físico, intelectual, social e moral. Estes factores são responsáveis por tornar o adolescente mais vulnerável, expressando diversas dificuldades de adaptação escolares e/ou sociais (Amado & Freire, 2002).

Um adolescente não se sente capaz de procurar alternativas para enfrentar o momento de crise ou o faz de forma ineficaz, saber que se trata de abandono no final do ano lectivo ou de desistência durante o ano pode ser indispensável para a compreensão dos motivos, factores e situações, mas não altera o essencial, os processos da fuga escolar precoce têm causas complexas e variadas, mas estão muitas vezes associados a desvantagens socioeconómicas.

Para Ainscow (1997, p. 34), a meios pouco qualificados, a uma alienação ou fraco desempenho em termos de educação e formação, à atractividade dos mercados de trabalho e/ou a uma conjugação de problemas sociais, emocionais e educativos que colocam os indivíduos em risco de abandonar a escola.

De um modo geral entende-se que pode-se afirmar que os/as alunos/as que abandonaram a escola precocemente vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares intelectualmente desfavorecidos, têm poucas ambições escolares, o que origina fracos resultados, e professores pouco motivadores.

Como a relação dos/as alunos/as com a escola depende do contexto socioeconómico em que vivem e das suas experiências pessoais, a integração

escolar, em geral, é tanto menor quanto mais baixa for a escolarização dos pais (Almeida & Ramos, 1992).

Os comportamentos dos professores, dos pais e gestores escolares influenciam a percepção dos próprios estudantes sobre a sua competência e autonomia, quanto menos os seus comportamentos ajudarem a promover a autonomia dos alunos, mais reduzidas são as suas percepções e, consequentemente, mais baixa é a sua motivação em relação à escola, o que conduz ao desenvolvimento de intenções e comportamentos da fuga escolar.

Para Amado e Freire (2002), um único factor pode ser suficiente para causar determinados distúrbios, comportamentos e/ou respostas desadaptadas.

1.5. Factores individuais

Segundo Canavarro (2007, p. 85), estes factores decorrem de interações traumatizantes na história de vida do aluno e são fortemente determinantes do seu desinteresse escolar, que se traduz no desempenho do/a aluno/a.

Uma criança desinteressada desenvolve baixa motivação, baixos níveis de esforço, desatenção e níveis elevados de problemas disciplinares.

Um percurso escolar cheio de retenções e de insucesso escolar desencadeia sentimentos de incapacidade e fracasso generalizado e pode revelar-se muito traumático para a criança (Amado, 2001).

Este fracasso continuado apresenta sérios problemas de adaptação fazendo com que muitos abandonem a escola cedo de mais e, muitas vezes, envolvam-se em drogas, incidentes criminais e conflitos nos seus relacionamentos.

Quando estas crianças e jovens atribuem o seu mau desempenho à incompetência pessoal, apresentam sentimentos de vergonha e baixa auto-estima, desencadeando problemas emocionais e comportamentais; culpam a escola do seu mau desempenho e demonstram sentimentos de frustração, agressividade e inferioridade, expressando hostilidade relativamente aos outros (Sousa, 2007).

De acordo Arroteia (2008), a experiência escolar do/a aluno/a tem um papel crucial na formação das suas auto percepções (crença que a criança tem sobre as suas capacidades e habilidades que influenciam os seus comportamentos e motivação) e na sua decisão da fuga da escola.

Através do seu estudo, diagnosticou as causas desta fuga, referindo como os motivos mais apontados pelos alunos para não continuarem a estudar, os seguintes: vontade própria, estar cansado de estudar, querer ser independente, dificuldade de ingressar no ensino superior e dificuldades financeiras. Isto levou-o a concluir que a fuga escolar se deve a pouco interesse pelos estudos, a causas de natureza económica e de acesso ao próprio ensino.

O desempenho escolar, assim como todo o conjunto de elementos a ele associado desinteresse escolar, baixa auto-estima, baixo autoconceito, repetências, insucesso escolar, problemas disciplinares, etc., são tidos como factores individuais de risco quanto na fuga escolar e são estes que ao desencadear experiências escolares negativas e/ou traumáticas na vida escolar do aluno, poderão levá-lo a fuga precoce da escola (Knesting & Waldron, 2006).

1.1.6. Factores Familiares

Segundo Canário (2001, p. 57), a família é um dos agentes de socialização mais importantes, o ambiente familiar assim como os estilos educativos parentais são factores determinantes da socialização dos adolescentes, estes estilos educativos parentais estão fortemente relacionados com o comportamento desempenho escolar e a integração social dos seus filhos.

A escola acaba por ampliar as diferenças familiares sendo certo que os alunos oriundos de famílias muito vulneráveis se tornam cada vez mais vulneráveis à medida que a sua permanência na escola se prolonga sem sucesso.

Para Costa (1998, p. 35), é sobre estes alunos que mais facilmente recaem os rótulos e as expectativas negativas, é sobre eles que se exerce maior vigilância e isto leva-os a sentirem-se excluídos, perseguidos, vítimas de injustiça e de incompreensão.

O ambiente familiar está relacionado com o desenvolvimento da criança a níveis físico intelectual, social e cultural, assim sendo, o disfuncionamento familiar cria fortes possibilidades do aparecimento de problemas cognitivos, sociais, afectivos, emocionais, comportamentais e físicos.

De acordo Amado e Freire (2002, p. 84), o ambiente familiar, designadamente os problemas familiares, as pobres estruturas familiares e as tensões vividas no seio

familiar influenciam directamente o desenvolvimento intelectual da criança e a sua motivação básica para a aprendizagem na escola.

Existe factores fortemente associados ao desempenho escolar por conseguinte, ao abandono escolar precoce: a existência de um ambiente familiar negativo conflitos entre os membros, atribuições interpessoais negativas, maus tratos, estilos de autoridade e de comunicação desajustados, psicopatologias, alcoolismo, toxicodependência, entre outros e a falta de apoio familiar.

Segundo Almeida (2005, p. 88), socioeconómica dos alunos/as e as expectativas que a família manifesta sobre o percurso e aproveitamento escolares, ajudam a compreender até que ponto a relação entre a escola e o/a aluno/a se vai tornando gradualmente mais frágil à medida que as exigências curriculares se acentuam – até porque existem no interior da escola problemas de ordem organizacional, curricular e pedagógica que tendem a reforçar o afastamento de alunos interiormente dispostos a afastar-se

Os adolescentes provenientes de meios sócios, económico e culturalmente inferiores têm menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, proporcionadas por menores condições físicas e sociais na estimulação das suas capacidades, assim como um menor acesso a bens culturais

Para Feitosa (2005), a percentagem de problemas de aprendizagem e insucesso escolar acaba por ser mais elevada em crianças oriundas de meios socioeconómicos desfavorecidos, o que pode gerar dificuldades de aprendizagem, inadaptação à escola e abandono precoce.

Assim, as famílias desestruturadas vivendo em ambientes muito pobres ou marginais, favorecem na criança uma baixa autoestima, acompanhada por sentimentos de inferioridade e incapacidade, insegurança, falta de controlo emocional e comportamental, baixa tolerância à frustração, baixas metas educacionais, entre outras, intensificando-se o risco de abandono escolar.

Estes adolescentes, tornam-se, também, mais vulneráveis ao desenvolvimento de comportamentos de risco e desajustados, o ambiente familiar pode ser favorável ou não, ao desenvolvimento da aprendizagem (Ferrão, 2000).

A qualidade do apoio familiar condiciona, pela positiva ou pela negativa, o sucesso académico do adolescente, atitudes dos pais como: manifestação de

interesse/desinteresse pelo trabalho escolar; a participação ou não nas reuniões da escola; as expectativas relativamente ao sucesso ou insucesso escolar, entre outras, poderão estimular a aprendizagem dos adolescentes ou, pelo contrário, levá-las a iniciar um processo de desinteresse pela escola, muitas vezes irreversível.

O apoio, o interesse e a participação dos pais na vida escolar dos filhos são factores determinantes do melhor ou pior desempenho escolar dos adolescentes. Os/as alunos/as que recebem apoio dos pais apresentam mais habilidades nas tarefas, desenvolvem uma autoestima positiva em relação à escola e ajustam-se melhor psicologicamente (Pnpae, 2004),

O peso das questões familiares, combinadas com outros factores, faz-se sentir de forma muito vincada nos abandonos mais precoces, e que provavelmente nem a existência de uma pressão de qualificação profissional do mercado de trabalho inverteria a situação.

Para Canavarro (2007, p. 76), assinala que as questões mais ligadas à escola acentuam a sua importância no 3º ciclo e que a fuga não é maior porque em algumas zonas do país a perspectiva de emprego imediato não é elevada.

Assim um envolvimento adequado dos pais com a escolaridade dos filhos promove não só o envolvimento dos filhos com esta, como também um melhor rendimento escolar, motivação e um bom nível de autoestima.

1.1.1. Factores Escolares

Para Janosz (2000, p. 66), a escola revela-se uma importante fonte de influência no comportamento e desempenho escolar das suas crianças. O ambiente educacional revela-se determinante na qualidade da experiência escolar, uma das principais razões para a fuga escolar precoce é que os/as alunos/as que fuga da escola, foram, por ela, fugiram anteriormente também. A autora afirma ainda que a fuga escolar precoce:

- Surge com o prolongamento da escolaridade obrigatória;
- Resulta de acontecimentos e orientações que vão ocorrendo desde muito cedo nos percursos escolares (dificuldades, desinteresses, repetências);
- Tem graves consequências pessoais, sociais e económicas.

Segundo Benavente (1994, p. 47), os professores têm por hábito atribuir a responsabilidade à família e à incapacidade dos próprios alunos, esquecendo-se da

responsabilidade que eles próprios enquanto professores têm no desempenho dos seus alunos.

As crianças que reagem negativamente à escola, na sequência da deterioração do seu meio familiar, só o fazem porque o seu meio escolar não faz senão agravar e ampliar os seus problemas pessoais

Para Almeida e Santos (1990) identificam como áreas críticas do sistema educativo e que favorecem a saída do sistema educativo precocemente, as seguintes:

- A escola não conhece o aluno (défice de conhecimento sobre dados pessoais e sócio demográficos dos alunos);
- A disparidade das condições de frequência (desde as questões fisiológicas às condições de suporte e apoio social e familiar);
- Dificuldade nas condições que a escola disponibiliza para acompanhamento dos alunos pelos professores;
- Dificuldades/limitações na relação escola – família;
- Horários desadequados, falta de espaços de estudo, problemas de transporte; o Dificuldades na integração da escola no seu contexto sócio- cultural.

O actual sistema de ensino não está criado para promover o sucesso escolar e o insucesso acumulado potencia a fuga (Justino, 2010).

O facto de o sistema de ensino ser entendido como uma competição e não como uma capacitação integradora, não é vocacionado para desenvolver o sucesso dos alunos, mas sim para os seleccionar ao longo do seu percurso educativo (Canavarro, 2003).

O insucesso escolar e o seu acúmulo podem conduzir a fuga escolar, ao decréscimo das expectativas criadas, quer por parte das famílias, quer dos professores, do ciclo de amigos/as ou da comunidade, assim como da autoestima dos/as alunos/as, há também que considerar o facto do insucesso acumulado poder revelar-se como uma antecipação da fuga.

Efectivamente, o insucesso escolar contribui para que o adolescente se sinta mal no ambiente escolar, ficando desmotivado e desgostoso com a escola e acabando por reprovar. Esta situação pode provocar a rotura da criança com a

escola, pois o facto de ter de repetir o ano como forma de castigo, leva o/a aluno/a a afastar-se de quem o/a rotula com sentido pejorativo (Canário, 2001).

As expectativas de conclusão de uma escolaridade mais alargada são reduzidas e poderão justificar o menor empenho dos/as alunos/as no sucesso dos seus estudos. Interiorizando a ideia de um abandono futuro, esses/as alunos/as transformam-se em repetentes habituais sem que ninguém os consiga ou queira dissuadir dessa opção, uma hipótese que explica o elevado insucesso escolar é o facto da formação de base no ensino básico não ser suficientemente capaz de preparar os/as alunos/as para os níveis de exigência dos ciclos seguintes.

O insucesso escolar, claro que é, em parte, dos/as alunos/as, mas é sobretudo, o insucesso de uma instituição que não está a conseguir, por diversas razões, cumprir com os seus objectivos e com as suas missões sociais que são fazer com que os/as alunos/as adquiram conhecimento, saberes e competências que socialmente são necessários (Roldão, 2004).

O ambiente escolar nem sempre atende às necessidades dos/as seus alunos/as, o que se aplica especialmente os adolescentes provenientes de estratos socioeconómica e culturalmente desfavorecido, os quais nem sempre se ajustam às condições e desafios das escolas que frequentam.

Segundo Fita (1999, p. 77), desse desajuste entre os/as alunos/as, as suas necessidades, a escola e as suas exigências resultam na queda da motivação, do desempenho escolar, e da autoestima dos/as alunos/as, o que pode contribuir para o aumento da sua vulnerabilidade para o desenvolvimento de comportamentos de risco.

Grande parte das crianças e jovens que fugam precocemente a escola referem a falta de interesse e de expectativas dos professores nas suas aprendizagens. Acrescentam ainda que alguns professores são indiferentes presença dos/as alunos/as na escola, não se preocupando se estes comparecem ou não.

De acordo Knesting & Waldron, 2006), da mesma forma que as escolas podem contribuir para a fuga precoce, também podem contribuir para a persistência dos alunos na escola, podemos concluir que os factores que determinam o sucesso/insucesso do aluno e, conseqüentemente para a sua frequência/desistência estão directamente relacionados com:

1. Competência científica e pedagógica do professor;
2. Interações educativas entre professor-alunos (e.g. comunicação,
3. Liderança, métodos de ensino e de avaliação);
4. Ambiente relacional na escola (e.g. relacionamento interpessoal, dinâmica e trabalho em equipa, clima institucional, liderança e coordenação).

Existem também outros factores relacionados com as dinâmicas internas das escolas e com as políticas educativas (e.g. estrutura do currículo escolar, qualidade dos equipamentos e espaços escolares, formação e estabilidade do corpo docente, dimensão das escolas e das turmas, entre outros) na adopção de comportamentos de risco, como a fuga na escola (Sousa, 2007).

Alguns destes/as alunos/as têm consciência de que são capacitados cognitivamente para obterem melhores resultados e até desviarem-se das classificações negativas, mas não têm vontade para o fazer nem estão dispostos a esforçarem-se o necessário para melhorar os resultados escolares.

A disposição para investir na aprendizagem escolar é, a maior parte das vezes, influenciada pelas famílias dos adolescentes, pelos respectivos grupos de pertença e pelas disposições mentais associadas, e não resulta da vontade própria do aluno (Guerreiro, 2009).

1.1.2. Factores sociais

O ambiente social exerce grande influência no comportamento de qualquer criança e/ou adolescente, não se pode esquecer que os pares constituem uma importante fonte de apoio social, principalmente para as crianças e jovens provenientes de famílias socioeconómicas e culturalmente desfavorecidas (Guerreiro, 2009).

Exercem uma influência muito grande no/a aluno/a e, da mesma forma que podem estimular à permanência na escola, também o/a podem afastar desta. Existem adolescentes que fuguem precocemente a escola porque os seus amigos também o fazem, o problema está no tipo de companhias pois a sua influência é ainda mais determinante nas áreas marginais, onde a carência socioeconómica e as condições de vida precária aumentam a susceptibilidade do adolescente para

desenvolver padrões comportamentais de risco e condições graves de desadaptação.

Para Amado e Freire (2002) referem que as condições de vida degradadas (e.g. má nutrição, más condições habitacionais, formação de guetos,) juntamente com as más companhias acabam por estimular os adolescentes à constituição e ao reforço de comportamentos de risco, como a delinquência.

A pobreza e as precárias condições de vida das famílias podem gerar mecanismos de exclusão e da fuga escolar precoces, é o maior proditor de problemas no desenvolvimento e no desempenho escolar dos adolescentes, devido às condições ligadas à falta de recursos.

Segundo (Garcia, 2000 p. 82,), é por isso, um dos factores de risco que aumenta a vulnerabilidade física e psicossocial, essa criança tem então menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, proporcionados por menores condições físicas e sociais na estimulação das suas capacidades assim como um menor acesso a bens culturais.

Na escola, de crianças de diferentes classes sociais ou meios socioculturais distintos, implica um sucesso escolar também diferenciado, as carências no suporte social associadas à pobreza socioeconómica, afectam tanto, o desempenho académico como social.

De acordo Feitosa (2005, p. 29), salientam a importância de estratégias como:

1. Criação de redes de apoio;
2. Implementação de programas de habilidades sociais na escola;
3. Fortalecimento da acção comunitária para ajudarem no combate a fuga precoce da escola.

Segundo Garrinhas (1997), existem factores sociais determinantes para a fuga precoce da escola, tais como: i) ambiente comunitário; ii) relação existente entre a comunidade e a escola; iii) grupo social/ grupo de pares.

A escola é responsável por muitos casos da fuga, pois não consegue manter os jovens inseridos e integrados no seu sistema. Não consegue motivar os adolescentes para os estudos, pois também não é capaz de apreender as suas necessidades individuais, a escola tem tendência para excluir os alunos que não se adaptam ao seu sistema uniforme.

No sistema de ensino existem desigualdades que a escola não consegue combater. Muitas dessas desigualdades vão originar insucessos, que por sua vez afastarão o adolescente do mundo escolar (Arroteia, 2008).

Os insucessos escolares, nas suas várias formas, condicionam a rotura com a escola e contribui para que o adolescente se sinta mal no ambiente escolar, o adlescente começa a não gostar da escola, sendo muitas vezes obrigado pelos pais a frequentá-la. Contudo, isso não impede que ele acabe por desistir completamente de frequentar o sistema de ensino

O absentismo, o desinteresse pelas matérias leccionadas, o mau comportamento que não possibilita estar atento à aula e o pouco tempo dedicado aos estudos, são algumas das razões que podem dar origem ao insucesso, e consequentemente a fuga (Amado & Freire, 2002).

1. Familiares
2. Responsabilidades e problemas familiares;
3. Nível de instrução considerado suficiente para a actividade profissional;
4. Problemas financeiros, pode ter que trabalhar para se sustentar e não conseguir conciliar com a escola;
5. Necessidade de começar a trabalhar.

Em relação ao meio familiar, é inquestionável a influência que as características deste têm sobre os modos de vida dos adolescentes e sobre as decisões que estes tomam (Carneiro, 1997).

A escolaridade dos progenitores está intimamente relacionada com a escolaridade dos filhos, havendo uma relação positiva entre a escolaridade, sobretudo, da mãe e a escolaridade dos filhos As características económicas das famílias também condicionam a frequência escolar dos filhos e as actividades desenvolvidas pelos pais, a componente económica pode ter intervenção directa no prosseguimento dos estudos, uma vez que existem, apesar do ensino ser, por lei, gratuito, despesas escolares que os pais não podem evitar, nem suportar.

1. Acessibilidade
2. Problemas de deslocação/ transporte, se o aluno vive muito longe da escola ou não tem transporte para o local onde vive.

Quando a distância é grande, o adolescente tem dificuldades acrescidas. O facto de estar longe de casa todo o dia, e o tempo que gasta em transportes são só algumas particularidades que afectam quem não vive próximo da escola (Benavente, 2004).

Fica afectado o tempo que o adolescente pode dedicar aos estudos. Estas situações têm implicações na vida estudantil do adolescente, mas não só. Se roubam tempo de estudo aos jovens, também retiram tempo de lazer, assim, a distância casa- escola afecta duplamente o tempo dedicado ao estudo. Estas situações não são determinantes na saída da escola, mas pendem, para o lado negativo, em caso de dúvida.

Segundo Janosz e Blac (1999), existem diferentes dimensões que estão por trás da fuga escolar precoce, tais como:

- Sociais: os/as alunos/as que no futuro acabarão por desistir da escola tendem a juntar-se ao grupo de pares desistente ou potencialmente desistente que exercem uma influência muito grande no/a aluno/a em risco;

- Organizacionais: o sistema escolar pode gerar a falta de motivação, insucesso e desistência quando os seus objectivos conduzem à ausência ou à perda de sentido e de valor de escolaridade;

- Familiares: Factores como a dimensão familiar, divórcio dos pais, escolaridade dos pais e o facto de existirem desistentes numa família, influenciam a desistência da escola;

- Pessoais ou Interpessoais: O comportamento e as capacidades do adolescente influenciam em muito o seu percurso escolar, assim como a baixa-auto-estima, carência de afecto e a pouca ambição relativamente ao seu percurso profissional.

Embora a população mais desfavorecida tenha cada vez mais acesso à escola e, nesse sentido, as diferenças sociais se tenham atenuado, não quer dizer que todos tenham as mesmas oportunidades (Mendonça, 2007).

Nesta senda uma repartição desigual das probabilidades de sucesso escolar segundo os diferentes meios sociais. Para este autor, adolescentes provenientes de meios socioeconómico e culturalmente mais baixos têm menores oportunidades de

desenvolvimento físico, emocional e intelectual, o sistema socioeducativo pode então tornar-se um factor de risco estrutural da fuga escolar para alguns alunos.

Para Elliot e Voss (1974), defendem que os factores escolares são os que mais determinam a fuga escolar pela sua estrutura, organização e influência na adaptação, a fuga escolar precoce deve-se muitas das vezes à necessidade da entrada precoce na vida laboral devido a situações de pobreza familiar ou isolamento das escolas.

Numa família onde não se valoriza a formação escolar, dificilmente o jovem se sentirá motivado para prosseguir os estudos e, por questões de dificuldade económica, se os pais pressionam o adolescente para que este inicie uma profissão, este tenderá a responder positivamente à pressão.

De acordo Ferrão & Neves (1992, p. 29), se o mercado de trabalho não recebesse adolescente com baixa instrução, eles teriam que manter-se na escola, já que não tinham outro tipo de actividade para desenvolver

Independentemente do tipo de factores que o explica, a fuga escolar corresponde sempre a uma situação de rotura em relação ao cumprimento da escolaridade obrigatória, assim sendo, a sua compreensão exige a identificação de quatro zonas de atrito entre os elementos que o constituem:

1. Condições e situações de inserção social – Reflete tensões com origem em incompatibilidades entre as estratégias familiares e as características do sistema educativo:

- Aspirações E expectativas aos grupos sociais que em certas situações podem revelar atitudes de total desvalorização da educação escolar;

- O modo como os pais avalia os resultados que o aluno vai obtendo; o Papel do diálogo professor – família; o Impossibilidade de cumprimento da escolaridade por questões económicas.

2. Condições de frequência escolar o Reflete tensões que normalmente se vão acumulando ao longo do período de escolaridade básica e que podem levar a situações de rejeição total da escola;

- É possível determinar diversos tipos de determinantes que atuem isoladamente ou não:

a) determinantes individuais (alunos):

Características psicológicas e psicoafectivas (e.g. problemas de adaptação, integração, dificuldades de aprendizagem, etc.); aspirações e expectativas que podem não coincidir com as que são expressas pela família face à escola; ritmo das trajectórias escolares percorridas por cada jovem, face à escola em que a situação de “atraso agravado” pode desmotivar o cumprimento do ciclo em que se encontra e sobretudo a inserção no ciclo seguinte.

b). Determinantes institucionais (escola):

Modos de ensino – processos pedagógicos, conteúdos programáticos, relação professor- aluno/a, etc.; condições de ensino- tipo de gestão dos estabelecimentos escolares, instalações e equipamentos disponíveis, regime de funcionamento das escolas, colocação de professores, dimensão das turmas, ritmos escolares, etc.

3. Condições e situações de inserção na vida activa- determinantes económicos e socioculturais (quer ao nível da procura como da oferta de emprego).

4. Condições e situações de acessibilidade à escola- distância casa- escola, ausência de transportes, etc.

1.1.3. O papel da família e da escola

Segundo Silva (2006, p. 39), a família é a nossa primeira e grande organização que nos prepara para a vida, tanto no contexto afectivo como no social.

Muitos dos nossos sucessos e estilos de ligações afectivas, que mantemos durante as nossas vidas, são produto das relações de afectividade que adquirimos no início da nossa vida e nos prepara para a segunda organização, a “Escola”, onde somos confrontados com um mundo exterior, que se caracteriza por ser um sistema alargado de comunicações, muito hierarquizado e alinhado verticalmente.

De acordo Fernández (1993, p. 28), a comunicação Escola/Família e Escola/Contexto evidencia a existência de triângulos relacionais, ocorrendo frequentemente desqualificações e de confirmações.

Entende-se que, os alunos possuem, neste contexto, um estatuto de dupla pertença na medida em que são, simultaneamente, filhos e alunos, mensageiros e mensagem, mas também (des) construtores de mensagens, dado que a Escola é,

por excelência, um espaço de interação, importa tomar consciência da inevitabilidade e imprevisibilidade dos processos comunicacionais.

A diversidade de papéis e funções que muitas vezes surgem situações de indisciplina e de violência, pelo que se deverá fomentar na Escola uma perspectiva e consciência psicossociológica, definindo e esclarecendo os estilos comunicacionais, clarificando o contexto e promovendo a comunicação para e do aluno. (Sarceno, 1997).

A escola pode expressar quais as exigências que coloca às famílias e estas podem igualmente reflectir, por escrito, abordando as suas sugestões de mudança para a escola, apesar dos pais e mães disporem de canais abertos para a participação se o clima é impenetrável, acabam por concluir que é inútil reflectir sobre a deficiente actuação dos profissionais.

Para Knuppe (2006), a presença dos pais e mães na escola foi entendida por alguns professores como uma ameaça real ou possível à soberania do corpo docente, assim o revelam algumas investigações sobre a participação da comunidade educativa nos conselhos escolares da instituição.

• Desestruturação Familiar

“A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado” Declaração Universal dos Direitos do Homem, Art.º 16, al. 3, 1948, citado por (Leandro, 2001).

O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada.

Segundo Figueiredo e Salles (2017), no direito romano clássico a “família natural” cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue.

A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. A família natural tem por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos. Se nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a

autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias. Dessas novas famílias fazia também parte a descendência gerada que, assim, tinha duas famílias, a paterna e a materna (Knuppe, 2006).

A revolução Francesa surgiu os casamentos laicos no Ocidente e, com a Revolução Industrial, tornaram-se frequentes os movimentos migratórios para cidades maiores, construídas em redor dos complexos industriais.

Segundo Mendes (2013, p. 79), estas mudanças demográficas originaram o estreitamento dos laços familiares e as pequenas famílias, num cenário similar ao que existe hoje em dia.

Vários são os factores que podem abalar estruturas familiares: mudanças climáticas, guerras, transição de governos, recessões, separações, disputas por terras e heranças, mortes, álcool, drogas, doenças, miséria, religião, modismos e até mesmo disparidades culturais entre cônjuges causaram, e ainda causam,

De alguma forma, impacto negativo na estrutura das famílias, desse modo, não há como proteger cabalmente qualquer grupo familiar, nem o exime de sofrer ataques do que quer que seja (Jbeili, 2009).

1.1.4. Desestruturação familiar e seu impacto na aprendizagem

Para Para Knesting e Waldron (2006, p. 39), partindo da ideia que a família é a base para o desenvolvimento de qualquer ser humano. A família não se define somente por laços de sangue, mas também por laços afectivos; define-se família como um conjunto de pessoas que se une pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se complementarem.

E é através dessas relações que os seres humanos tendem a tornar-se mais afectivos e receptivos. Eles aprendem a viver a afectividade de maneira adequada; mas para que essa adequação ocorra é preciso que haja referências positivas, responsáveis, encarregadas de demonstrar os limites necessários ao desenvolvimento de uma personalidade com equilíbrio emocional e afectivo (Rigo, 2008).

Entende-se para as crianças e adolescentes, as referências são pessoas, palavras, gestos que irão proporcionar a formação da identidade; por isso, “adolescentes que estabeleçam vínculos de harmonia nos seus momentos de

decepções, e que possam receber carinho, atenção e compreensão irão desenvolver uma identidade sadia, conseguindo suportar frustrações até o momento adequado para realizar seus desejos”

Segundo Perez, 2000, p. 50), família actualmente, pode-se entender uma série de arranjos nas relações entre pessoas ligadas por laços de aliança e afinidade.

É sabido que o grupo familiar actualmente está em crise e, até mesmo, se extinguindo, na verdade, o que vem ocorrendo são mudanças na estrutura e nos papéis dos membros da família, em decorrência das alterações sociais que por sua vez, acabam colocando para a existência de diversas formas de constituição e modalidades de educação familiar, negando a construção histórica de um modelo de família único e ideal

Para Scoz (1994), vale salientar que a influência da família é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois aquela que não tem um acompanhamento por parte da família (pais) ou responsáveis pela aprendizagem apresenta obstáculos relacionados a vinculação afectiva, causando prejuízo escolar.

O contacto com a família pode trazer informações sobre factores que interferem na aprendizagem e aponta os caminhos mais adequados para ajudar a criança, e ressalta que os pais devem compreender a enorme influência das relações familiares no desenvolvimento dos filhos; portanto, é imprescindível o acompanhamento da família no contexto escolar dos filhos (Brambatti, 2010).

Nesta senda entendemos que, quanto falta ao educando/filho um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele conviva com uma desestrutura familiar, ele tende a se deixar levar pelo impulso em direcção da irresponsabilidade ou inconsequência, gerando acções inadequadas e insensatas que podem desorganizar e prejudicar a formação do seu carácter e da sua personalidade.

Quando a escola é despreparada tanto no seu quadro funcional, como também não cumpre o seu papel social na formação do educando, verifica-se que se tem a partir desse desinteresse escolar indivíduos desestimulados e alunos desmotivados, indisciplinados e com baixa auto-estima, incapazes de prosseguir em busca do seu lugar na sociedade (Brambatti, 2010).

A família é responsabilizada, não apenas por não dar assistência ao aluno no sentido de não oferecer o acompanhamento individualizado nas tarefas escolares que a escola não pode dar, mas também por contribuir para o desinteresse do aluno na medida em que não estimula nem cobra dos filhos um bom desempenho escolar.

De acordo Garcia (2000), o sistema escolar é culpabilizado principalmente pelo facto de que, na visão de alguns, é ele o responsável pelos conteúdos desinteressantes e sem sentido para a vida do aluno, e por não dar condições de trabalho para o professor, que lida com turmas cada vez maiores e não conta com apoio da escola. São também criticadas as normas estreitas e os pacotes impostos pelas Secretarias de Educação, os quais, além de não apresentarem soluções, desqualificam o trabalho docente.

Desse modo a família exerce grande influência nas decisões dos seus educandos em prosseguir ou desistir dos estudos, diversas vezes são as precárias condições socioeconómicas de muitas famílias que contribuem para que crianças/adolescentes se sintam desinteressadas pela aprendizagem. Isso desmotiva os alunos, pois o ensino que a escola actual dispensa é ainda muito centrada em conteúdos, ao passo que deveria ser mais no saber-fazer, sendo assim, é de grande importância o acompanhamento das famílias na construção de um melhor aprendizado e rendimento escolar de seus filhos.

O papel da escola para melhor desenvolvimento cognitivo da criança deve ser no sentido de considerar a necessidade de a família vivenciar reflexões que lhes possibilitem a reconstrução da auto-estima, afecto e acompanhamento. Desse modo, os pais devem se sentir compreendidos e não acusados, recepcionados e não rejeitados pela instituição escolar, que pode fazê-los sentir-se reconhecidos e fortalecidos enquanto parceiros nesta relação de troca de conhecimentos (Caetano, 2003).

1.1.5. Consequências da fuga escolar

Benavente (2021), que as elevadas taxas de abandono prejudicam a produtividade da nação e representam um trágico desperdício tanto na vida individual quanto na própria sociedade reflectindo-se no desenvolvimento socioeconómico do país.

Neste contexto entende-se que, as elevadas taxas da fuga escolar, constituem barra para o desenvolvimento de uma nação um trágico desperdício da vida dos jovens, alguns estudos sobre as desigualdades sociais e o papel da educação na sua reprodução ou superação destacam as questões económicas, culturais, baixo nível de escolaridade e de saber de muitos cidadãos.

Segundo Canavarro (2007), realça que nas zonas urbanas, a falta de instrução aumenta a pobreza e o índice de criminalidade e, nas zonas rurais, a escola cria ruptura com a vida local, ora funciona como fuga que deixa um vazio no seio do colectivo e promove a pessoa num contexto urbano, ora produz insegurança cultural e sentimento de inferioridade sem criar capacidades, para o desenvolvimento pessoal e de intervenção social.

A maioria dos autores que abordam sobre a fuga escolar é unânime de que, o fenómeno em causa tem consequências no futuro e no campo das possibilidades do indivíduo, que por falta de escolarização, se encontra francamente limitado.

Estas contrariedades do futuro prendem-se com o maior grau de dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, inserção a empregos pouco qualificados e precários, geralmente com uma má remuneração, tornando estes indivíduos alvos de uma maior vulnerabilidade, associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras, e acarreta um aumento das desigualdades sociais (Lourenço, 2000).

Portanto acreditamos que, as taxas elevadas de abandono escolar são um obstáculo ao crescimento inteligente criando um impacto negativo no emprego dos adolescentes e aumentam o risco de pobreza e de exclusão social. Continua dizendo que a fuga escolar atíça a vida delinquente ou mesmo marginal.

Para Marcotte (2004, p. 80), realçam que, a fuga escolar é um indicador que traduz o insucesso da socialização escolar e o insucesso educativo global, daí resultam baixos níveis de qualificação de muitos jovens, desencadeando a reprodução das situações de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social.

Os sujeitos que por um motivo ou outro fugam na escola, farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade tanta na esfera pessoal,

profissional ou no que tange à cidadania, em âmbito pessoal a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres.

Segundo Pires (1991, p. 77), entre as inúmeras complicações negativas resultantes da fuga escolar antes do fim da escolaridade obrigatória, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais, a maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu auto - conceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais.

A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes, aumento da taxa da fuga escolar diminui também o sentimento de competência dos professores. Para a sociedade em geral, a fuga escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego da juventude ou a sua precariedade.

Para Lourenço (2013), salienta também, que alguns dos alunos que fugam à escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência, e também das suas famílias, normalmente são poucos qualificados.

Por outro lado, o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração, que pode vir a influenciar as gerações que se seguem, na medida em que, a má experiência dos pais, pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

Na perspectiva de Marcotte (2004, p. 80), aqueles que permanecem na escola até a obtenção de um diploma, esses alunos manifestam maior número de condutas delinquentes, roubos, vandalizam e cometem várias infracções, respeitam menos as regras, opõem-se mais a autoridade do adulto, provocam mais vezes brigas, denotam menos controlo de si e apresentam mais sintomas depressivos.

Assim, as crianças/jovens, que abandonam de forma prematura à escola “vivem um fenómeno de desclassificação social; não são alunos, nem trabalhadores, as instituições não se responsabilizam pela sua formação, mas eles ainda não podem responsabilizarem-se pelas suas próprias vidas.

A fuga escolar é percebida como um fenómeno que não acontece por acaso, o que demonstra a possibilidade de intervenção e inclusive, de prevenção. Dai que o Benavente (2021, p. 45) apresenta as seguintes consequências:

- A fuga escolar tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento do país.

- Eles geram altos custos sociais e privados porque resultam recrutamento de uma força de trabalho menos qualificados;

- Também é caro para o Estado, pois é obrigado a executar e financiar programas sociais;

- Aqueles fora do sistema educacional fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluído. Além disso, essas pessoas podem fazer parte de criminosos e violentos;

- Aumento das desigualdades sociais, que geram a falta de integridade entre os indivíduos;

- Económicas, sociais e humanos que alimenta situação como desigualdades sociais, precariedade de empregos;

- Baixa produtividade e baixa conectividade que vão se reflectir no desenvolvimento pessoal, social e do país;

- A falta de educação impede que homens e mulheres saiam da pobreza porque eles não têm capacidade mental ou física para aspirar a um emprego estável e bem remunerado;

- Diminuição dos desenvolvimentos das economias;

- Rotura na construção e desenvolvimento do nível emocional, imprescindível á construção das aprendizagens e consequentemente dos saberes e nível de auto-estima e de autoconfiança demasiado baixos e praticamente irrecuperáveis.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Silva e Menezes (2005, p.31) afirma que metodologia é “entendida com uma disciplina que se relaciona com a epistemologia que é uma parte da filosofia, que estuda a origem, métodos e limites do conhecimento, e os critérios que condicionam a validade dos nossos conhecimentos.”

A metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objectivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico.

2.1. Tipo de pesquisa

No presente trabalho foi aplicado a pesquisa da tipologia descritiva.

Segundo Silva & Menezes (2005, p. 21) ela “visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de colecta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Com esta pesquisa tivemos a possibilidade de descrever os factos através da observação e do registro do fenómeno, sem considerar o mérito do seu conteúdo, são os principais objectivos da pesquisa descritiva.

2.2. Modelo de pesquisa

A pesquisa pode ser classificada quanto à natureza em qualitativa e quantitativa, sendo possível a presença destas duas formas, classificando-se em (quali-quantitativa).

Para Malhotra (2006, p.154) “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados, e normalmente, aplica alguma forma de análise estatística”.

O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento de pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como investigação da relação de causalidade entre os fenómenos: causa e efeito (Oliveira, 2002, p.115).

Segundo Martins e Lintz (2009), a abordagem qualitativa possibilita compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por determinados grupos sociais.

Para Leite (2008, p.100), a pesquisa qualitativa é decorrente “de pesquisas teóricas, pesquisas exploratórias, documentais e outras que possuem carácter de investigação lógica ou histórica”.

A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc. (Fonseca, 2002, p. 20).

O uso da pesquisa qualitativa nos permitiu na colheita das informações que não são quantificados, já o modelo de abordagem quantitativa nos permitiu na recolha das informações que são quantificados.

2.3. Níveis de estruturação dos Métodos

Para o desenvolvimento deste projecto serão empregues métodos teóricos, e matemáticos apoiados em diferentes técnicas e instrumentos.

a). Nível teórico

•Histórico lógico

Que penetra no objecto da pesquisa com objectivo de conhecer os antecedentes acerca da motivação no processo de ensino – aprendizagem, sua influência no aproveitamento académico dos alunos.

Segundo Marconi e Lakatos (2004, p.91) o método histórico “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje.”

O uso deste método nos permitiu a pesquisar a instituição com propósito de sabermos se a instituição no passado já enfrentava o problema que hoje enfrenta.

•Analítica síntese

Segundo Boccato (2006), este método facilita fazer o uso racional da bibliografia consultada e conhecer cada um dos factores influencia a motivação no processo de ensino – aprendizagem, para o aproveitamento dos alunos.

•Hipotético dedutivo

Permite a partir da validação das características particulares relacionadas com o ensino e aprendizagem, inferir generalizações que serão confirmadas no âmbito da investigação.

O uso deste método permitiu-nos na formulação das hipóteses.

b). Nível empíricos

Os métodos de nível empírico para a pesquisa foi, o inquérito por questionário aplicadas aos membros da direcção da escola em estudo, assim como a observação não estruturada.

Este método permitiu-nos no alcance dos objectivos propostos, assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

b). Nível estatístico/matemático

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p.100) “revelam as tendências e relações dos fenómenos e podem ser descritivos e inferenciais.”

Utilizou-se para mostrar os resultados da tabulação dos dados obtidos, determinar as distribuições de frequências absolutas e percentuais e suas representações.

2.4. Técnicas de recolha de dados

De acordo com os objectivos traçados pelo investigador, se considera pertinente utilizar as estratégias que permitem a recolha de dados correspondentes à nossa investigação.

Para a colecta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Observação;
- Inquérito por questionário;
- Pesquisa bibliográfica.

Para Diogo Na visão de Zassala (2015, p.123) a observação “permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso”.

Permitirá recolher um conjunto de informações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo Moraes (1999), inquérito é uma técnica usada para colheita de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação dos questionários.

Este método auxiliou-nos a fazer o inquérito aos membros da direcção da escola da escola em estudo.

Segundo Bardin (1991), a pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa que consiste no levantamento, selecção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas.

Esta pesquisa auxiliou-nos no contacto com as informações já existente acerca do tema em estudo.

2.5. Instrumento e procedimentos de recolha de dados

“Para a consecução dos objectivos previstos fez-se recurso às seguintes técnica e instrumento”:

- Para o inquérito por questionário, usamos o guião de questionário para adquirirmos informações sobre o tema em causa. Depois de ter a permissão dos nossos intervenientes.
- Usamos pesquisa bibliográfica como instrumento de relha de dados e facilitou-nos a consultar, matérias e obras já publicada que falam sobre o assunto em estudo.

2.6. A população e amostra

• População

Para Hill (1989, p.41), a população de uma pesquisa como sendo o conjunto total dos indivíduos sobre os quais se pretende retirar conclusões.

A população é de 526 elementos. Constituída de seguinte: 1 director, 1 subdirector pedagógico, 1 subdirector administrativo, 23 Professores, 440 alunos e 60 pais e encarregados de educação.

Amostra

A nossa amostra é extraída da população, é formada por forma aleatória simples uma amostra de 223 indivíduos respectivamente 1 director, 1 subdirector pedagógico, 1 subdirector administrativo, 12 Professores, 180 alunos e 28 pais e encarregados de educação, que correspondem à 42% da população.

Quadro da população e amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	%
Director	1	1	0,44
Subdirector- pedagógico	1	1	0,44
Subdirector- Administrativo	1	1	0,44
Professores	23	12	5,38
Alunos	440	180	80,71
Pais e Encarregados de educação	60	28	12,55
Total	526	223	100

Fonte: Elaboração Própria

A população da nossa pesquisa é de 526 elementos na qual extraímos uma amostra de 223 indivíduos respectivamente 1 director, 1 subdirector pedagógico, 1 subdirector administrativo, 12 Professores, 180 alunos e 28 pais e encarregados de educação.

- **Variável dependente:**

- As causas da fuga dos adolescentes da escola.

- **Variáveis independentes:**

- A desmotivação da escola

- A Distância da residência à escola

- Os métodos didácticos utilizados na escola.

2.7. Dificuldades encontrada

No decorrer da nossa pesquisa as dificuldades que tivemos foram as seguintes:

- Dificuldades de comunicação e das vias de acesso;
- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldade em termos de recolha e selecção dos materiais para elaborar a fundamentação teórica;

- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnica as normas e técnica

CAPÍTULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreendermos melhor os nossos intervenientes a cerca das causas da fuga dos adolescentes na escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuagongo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023, apresentamos aqui nas tabelas as respostas da nossa investigação.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

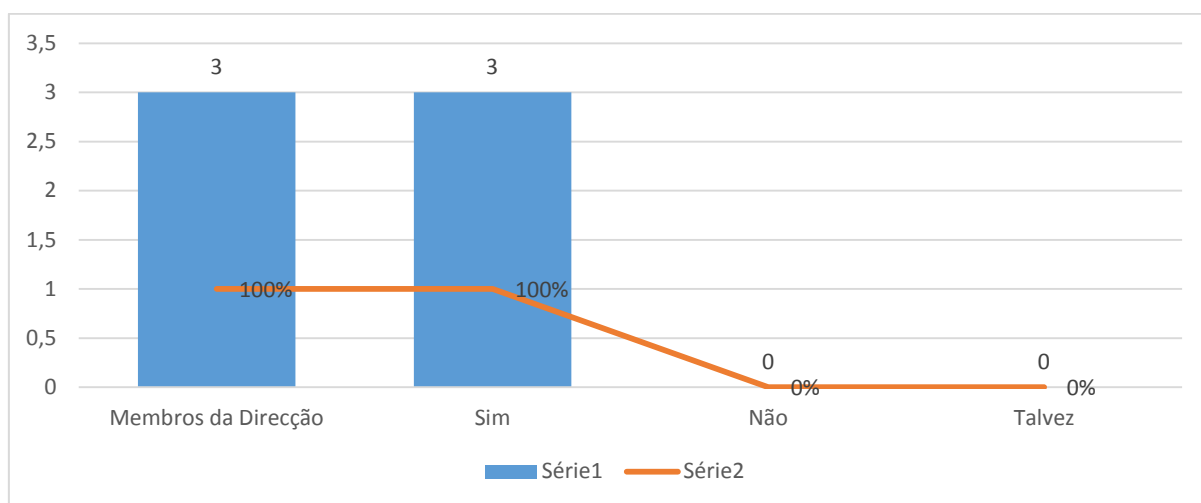
3.1.2- Resultados dos inquéritos dirigido aos membros de direcção.

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- Já observou casos de ausência dos adolescentes na escola?

Membros da Direcção	Sim	Não	Talvez
3	3	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 1



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a Tabela nº 1 e gráfico nº 1- relativamente aos inqueridos a questão colocada aos membros da direcção, responderam sim, que já observou casos de fuga de adolescentes na escola correspondendo os 100%.

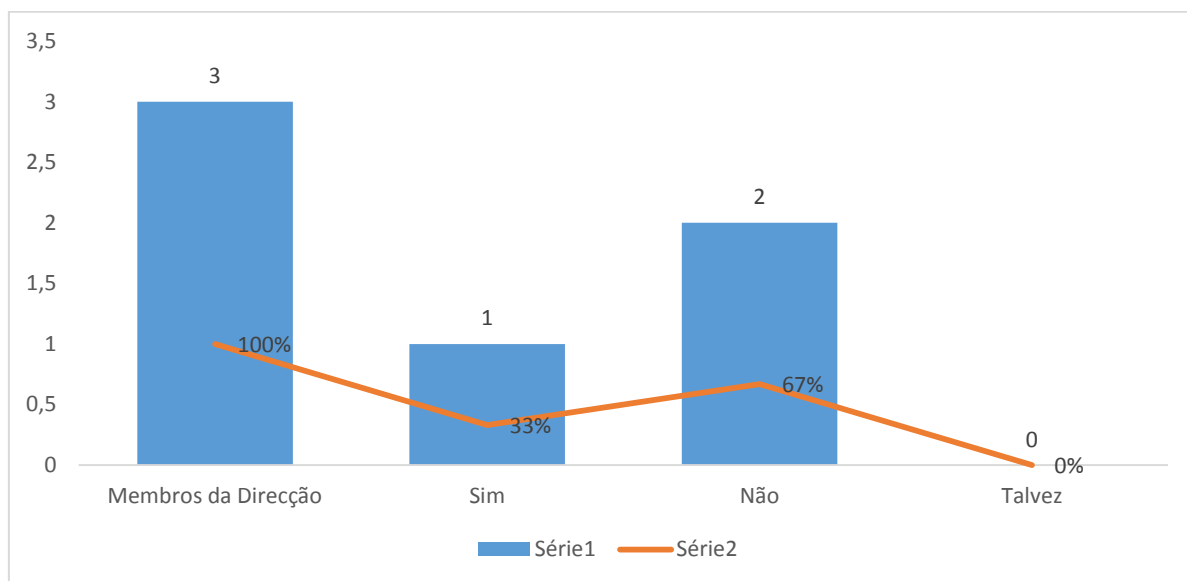
De acordo com os dados obtido durante a nossa pesquisa de campo podemos concluir que o Senhor Director Já observou casos de fuga de adolescentes na escola.

Tabela nº 2 - Pergunta nº 2 – A escola tem utilizado estratégias para reduzir os casos de ausência dos adolescentes da escola?

Membros da Direcção	Sim	Não	Talvez
3	1	2	0
100%	33%	67%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 2



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2 os resultados obtidos na nossa pesquisa de campo nos revelam que, dois (2) membros da direcção responderam não e apenas um que respondeu sim, a escola tem utilizado estrategias para reduzir os casos de fuga de adolescentes na escola que corresponde a um total de 100%.

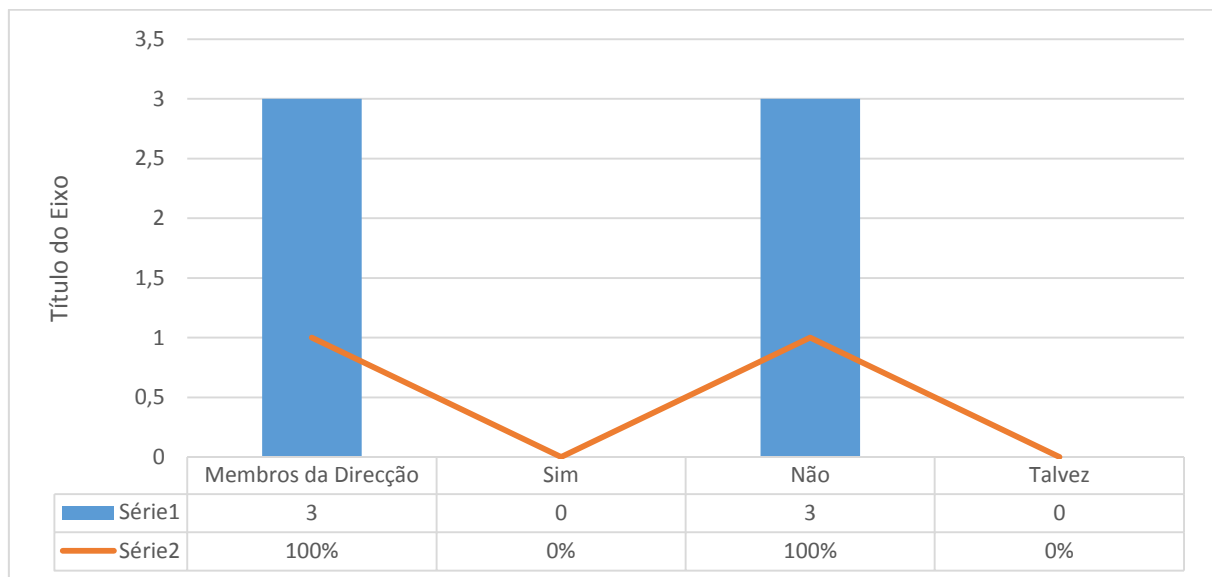
Segundo os resultados obtido na nossa pesquisa de campo concluímos que a escola tem utilizado estrategias para reduzir os casos de fuga de adolescentes na escola.

Tabela nº 3 - Pergunta nº 3- A escola tem programa interno para motivar os adolescentes na ausência da escola?

Membros da Direcção	Sim	Não	Talvez
3	0	3	0
100%	00%	100%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 3



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3, na pesquisa de campo realizado aos membros da direcção, pode se constatar que todos responderam não, escola não tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola correspondendo um total de 100%.

De acordo os dados dos nossos intervenientes podemos concluir que, a escola não tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola.

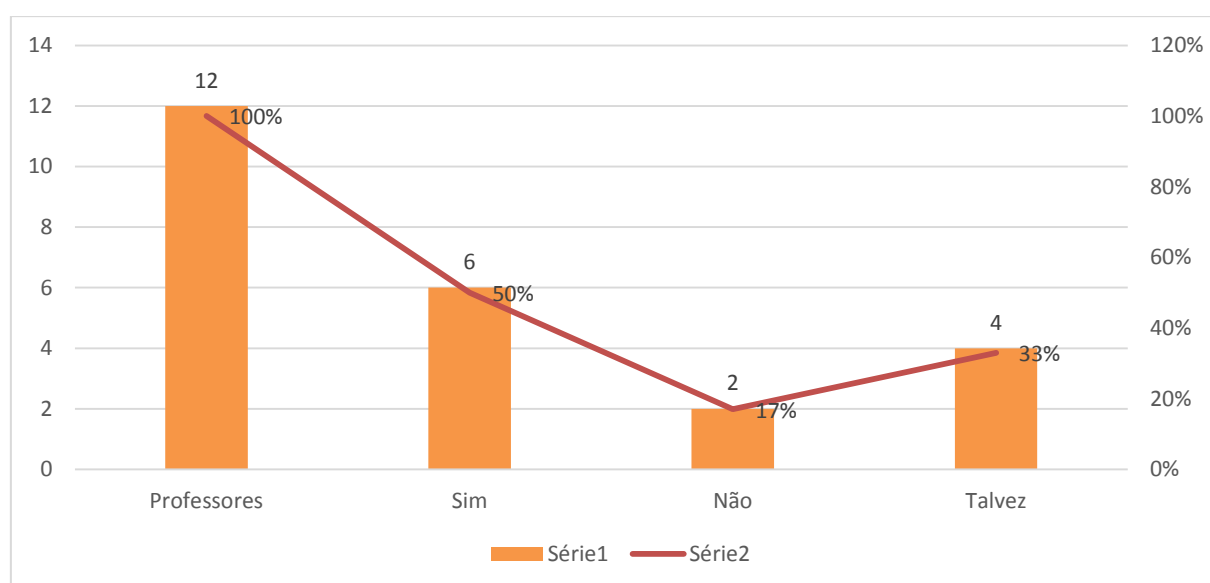
3.1. 5- Resultados dos inquéritos dirigido aos Professores

Tabela nº 4- Pergunta nº 4 - Será que a desmotivação, é uma das causas da ausência dos adolescentes na escola?

Professores	Sim	Não	Talvez
12	6	2	4
100%	50%	17%	33%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 4



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4 nos 12 professores inqueridos 6 correspondendo 50%, 4 que corresponde a 33% e 2 que corresponde a 17%, perfazendo um total de 100%.

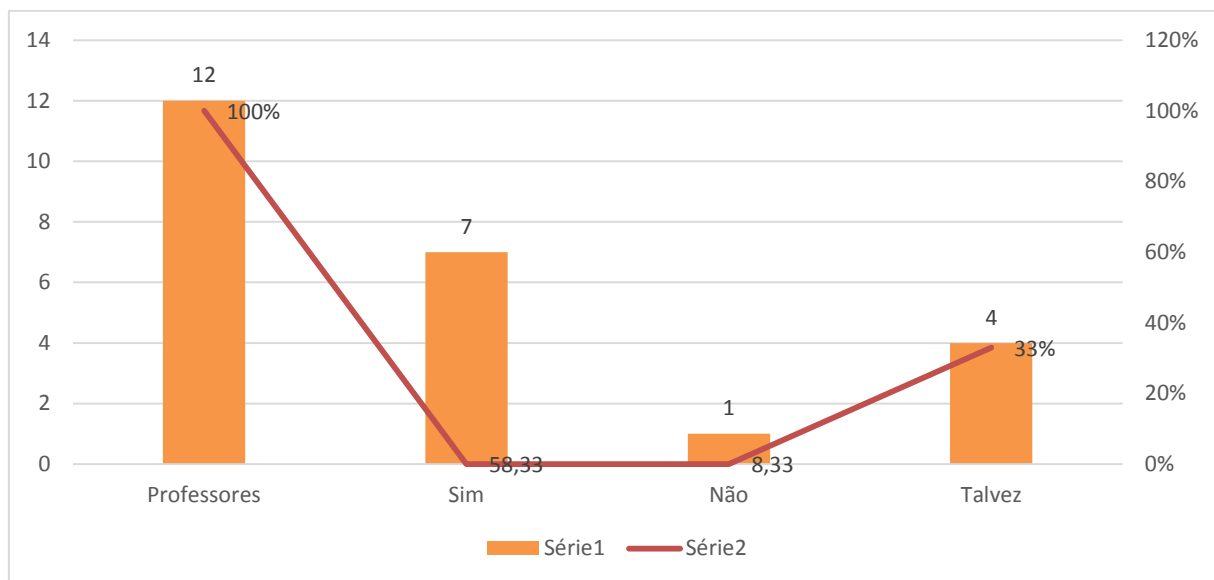
Segundo as informações dos nossos interlocutores podemos concluir que sim, que a desmotivação, é uma das causas da fuga dos adolescentes na escola.

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- **A distância da residência à escola, motiva a ausência dos adolescentes?**

Professores	Sim	Não	Talvez
12	7	1	4
100%	58, 33%	8, 33%	33%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 5



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5 nos 12 professores inqueridos 7 responderam sim correspondendo os 58,33%, 4 que corresponde a 33% e 1 que corresponde a 8,33%, perfazendo um total de 100%.

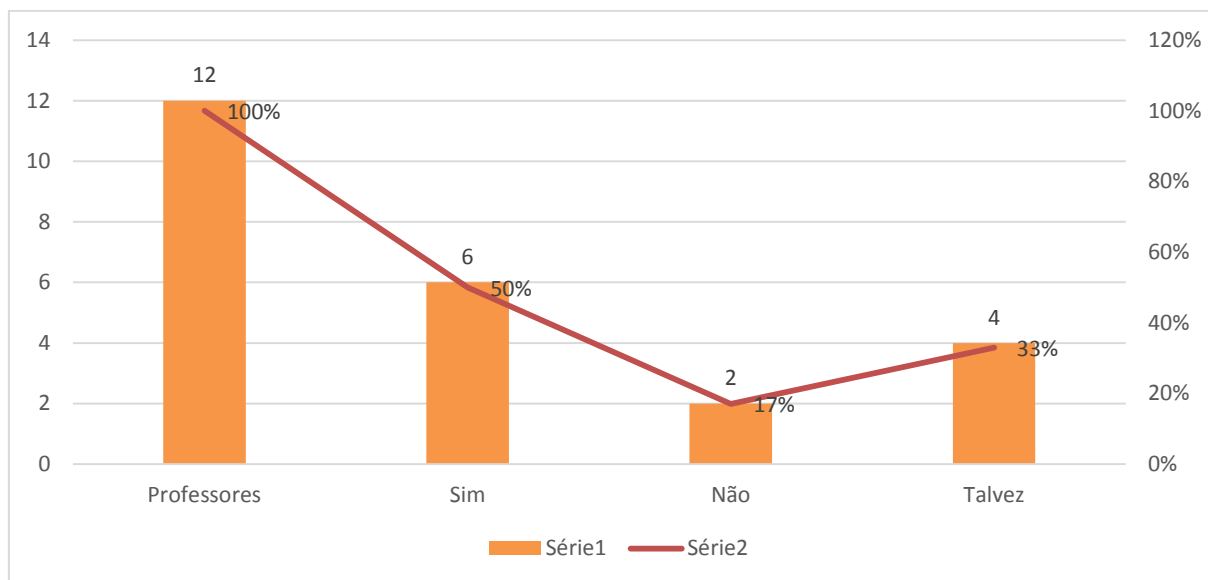
De acordo com as informações dos nossos interlocutores podemos concluir que A distância da residência à escola, motiva a fuga dos adolescentes.

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- **Os métodos didáticos utilizados pelos professores contribuem para a ausência dos adolescentes da escola?**

Professores	Sim	Não	Talvez
12	6	2	4
100%	50%	17%	33%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 6



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6 nos 12 professores inqueridos 6 correspondendo 50%, 4 que corresponde a 33% e 2 que corresponde a 17%, que corresponde a um total de 100%.

Segundo a informação dos nossos interlocutores podemos concluir, que os métodos didáticos utilizados pelos professores contribuem para a fuga dos adolescentes na escola.

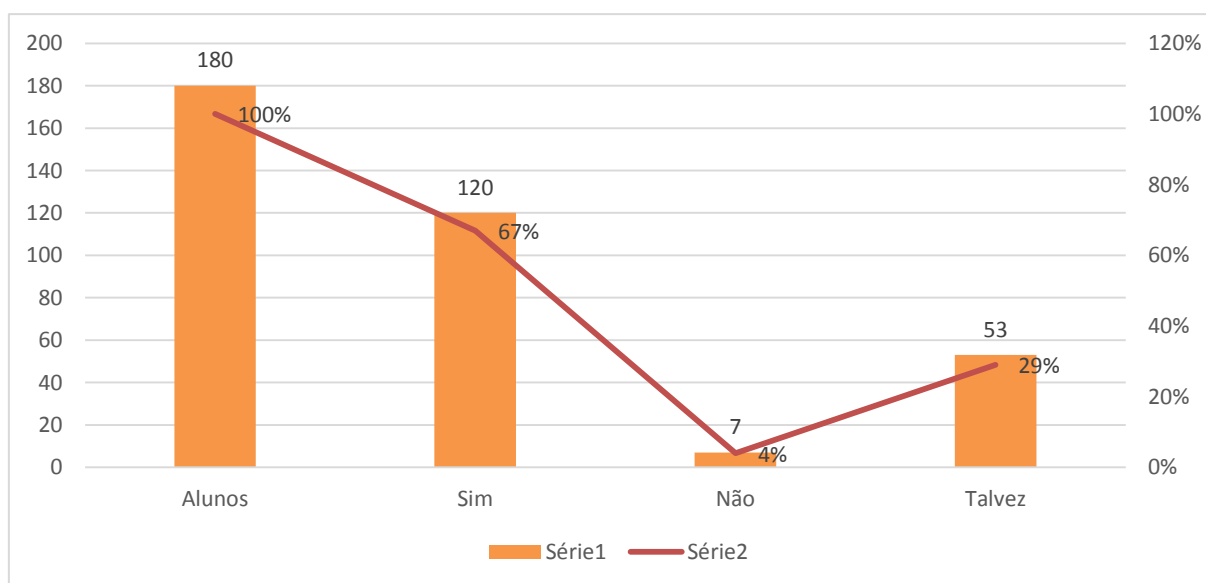
3.1. 5- Resultados dos inquéritos dirigido aos alunos

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Já pensou em fugir da escola?

Alunos	Sim	Não	Talvez
180	120	7	53
100%	67%	4%	29%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 7



Fonte: Elaboração Própria

Segundo os dados obtido na tabela nº 7 e o gráfico nº7, nos 180 alunos inqueridos 120 responderam sim, 53 responderam talvez e 7 respondem não, perfazendo um total de 100%.

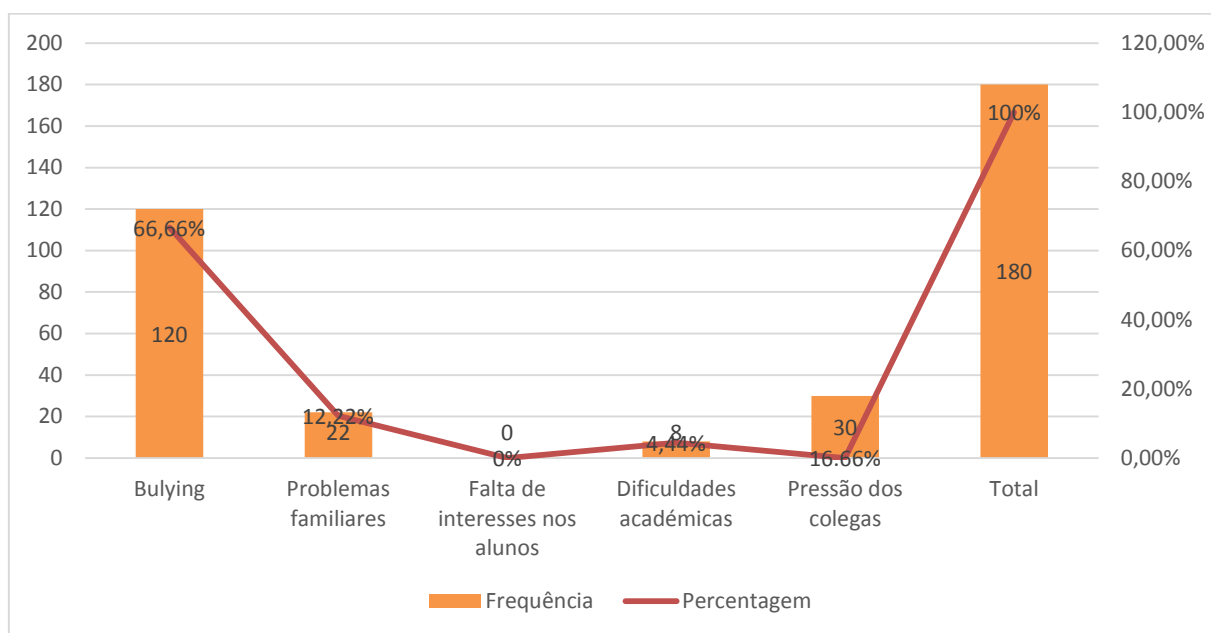
De acordo as informações dos nossos intervenientes podemos concluir que, a maioria dos alunos já pensaram em fugir na escola.

Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Dentre os motivos a baixo escolhe um deles que te levou a fugir da escola?

Alunos	Frequência	Porcentagem
Bullying	120	66,66%
Problemas familiares	22	12,22%
Falta de interesses nos alunos	0	0%
Dificuldades acadêmicas	8	4,44%
Pressão dos colegas	30	16,66%
Total	180	100%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 8



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8 nos 180 alunos inqueridos 120 alunos com 66,66%, 30 alunos com 16,66%, 22 com 12,22% 8, 44%, correspondendo um total de 100%.

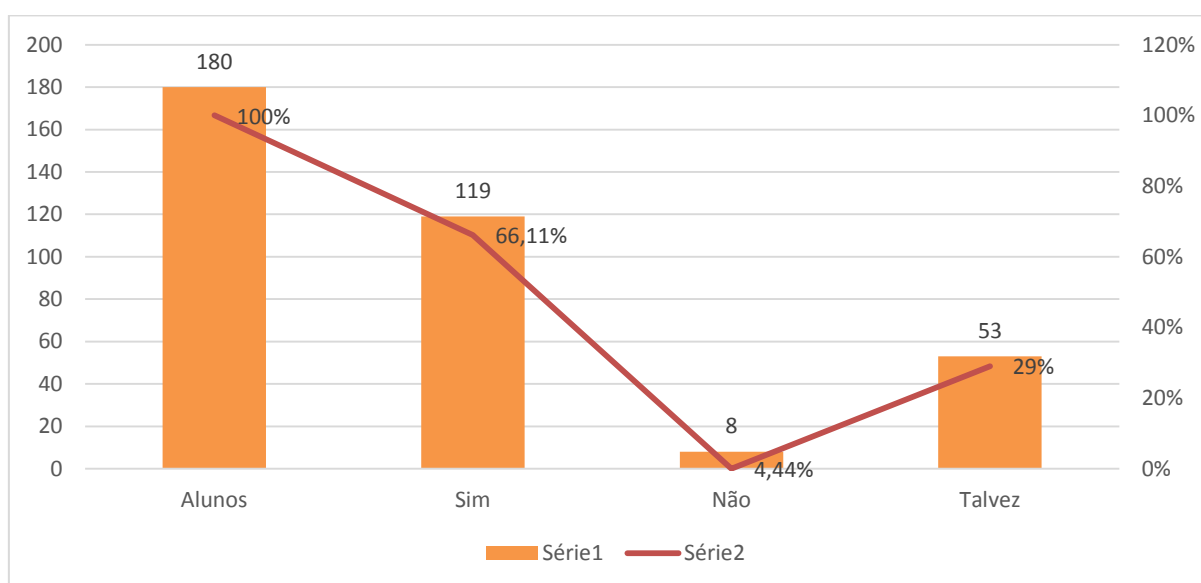
Segundo as informações dos nossos interlocutores podemos afirmar que o motivo que leva mais os alunos a fugir da escola é o Bullying.

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- **A falta de engajamento nas actividades escolares pode contribuir para a fuga dos adolescentes?**

Alunos	Sim	Não	Talvez
180	119	8	53
100%	66,11%	4, 44%	29%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 9



Fonte: Elaboração Própria

De acordo os dados obtido na tabela nº9 e o gráfico nº 9, nos 180 alunos inqueridos 1119 com 66, 11% responderam sim, 53 com 29% responderam talvez e 8 com 4,44% respondem sim, perfazendo um total de 100%.

Com base as informações dos nossos interlocutores concluímos que, a falta de engajamento nas actividades escolares pode contribuir para a fuga dos adolescentes.

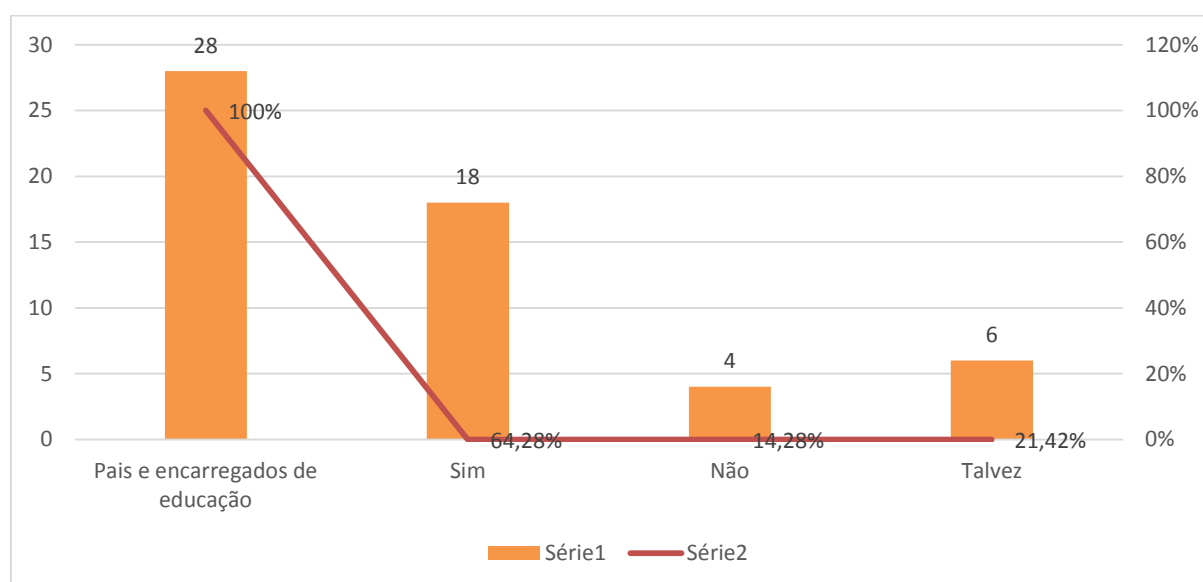
3.1. 6- Resultados dos inquéritos dirigido aos pais e encarregados de educação

Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Já percebeu dos sinais de que seu filho tenha ausentado da escola?

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
28	18	4	6
100%	64, 28%	14, 28%	21, 42%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 16



Fonte: Elaboração Própria

Segundo os dados obtido na tabela nº 10 e o gráfico nº 10, nos 28 Pais e encarregados de educação inqueridos na nossa pesquisa de campo 18 com 64, 28% 4 com 14,28% e 6 com 21,42%.

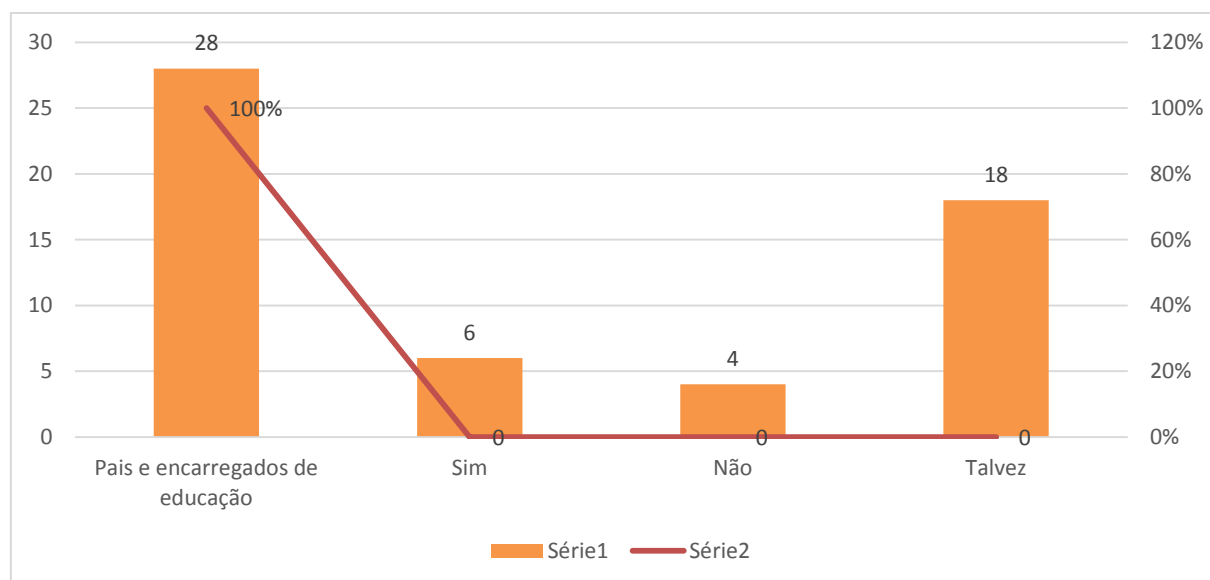
De acordo as informações dos nossos interlocutores concluímos que, os pais e encarregados de educação já perceberam dos sinais de que seu filho tenha considerado.

Tabela nº 11- Pergunta nº 11- **Quando o teu educando fuga na escola será que procuras saber o motivo que lhe fez fugir?**

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
28	6	4	18
100%	21, 42%	14, 28%	64, 82%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 11



Fonte: Elaboração Própria

De acordo com a nossa pesquisa de campo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11, nos revelam que nos 28 Pais e encarregados de educação inqueridos 18 com 64, 28% 4 com 14,28% e 6 com 21,42% perfazendo um total de 100%.

De acordo as informações dos nossos interlocutores concluímos que, os pais e encarregados de educação quando os educandos fugam na escola nem sempre perguntam o motivo que lhe fez fugir.

3.2. Discussão dos resultados

Segundo a Tabela nº 1 e gráfico nº 1- relativamente dos inqueridos colocados a questão nº 1 ao Senhor director, respondeu sim, que já observou casos de fuga de adolescentes na escola correspondendo os 100%.

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2 os resultados obtidos na nossa pesquisa de campo nos revelam que a escola tem utilizado estrategias para reduzir os casos de fuga de adolescentes da escola que corresponde a um total de 100%.

Segundo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3, na pesquisa de campo realizado o Senhor director respondeu não que, escola não tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola correspondendo um total de 100%.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4, na pesquisa de campo realizado o senhor director pedagógico respondeu sim, que a escola tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola, correspondendo um total de 100%.

Segundo a Tabela nº 5 e gráfico nº 5- relativamente dos inqueridos colocados a questão nº 7 ao Senhor Subdirector, respondeu sim, que já observou casos de fuga de adolescentes da escola correspondendo os 100%.

De acordo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6 os resultados obtidos na nossa pesquisa de campo nos revelam que a escola tem utilizado estrategias para reduzir os casos de fuga de adolescentes na escola, que corresponde a um total de 100%.

Segundo a tabela nº 7 e o gráfico nº 7, os resultados obtidos na nossa pesquisa de campo escola tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola, que corresponde a um total de 100%.

De acordo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8 nos 12 professores inqueridos 6 correspondendo 50%, 4 que corresponde a 33% e 2 que corresponde a 17%, perfazendo um total de 100%.

Segundo a tabela nº9 e o gráfico nº 9 nos 12 professores inqueridos 7 responderam sim correspondendo os 58,33%, 4 que corresponde a 33% e 1 que corresponde a 8,33%, perfazendo um total de 100%.

De acordo a tabela nº 10 e o gráfico nº 10 nos 12 professores inqueridos 6 correspondendo 50%, 4 que corresponde a 33% e 2 que corresponde a 17%, que corresponde a um total de 100%.

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11 nos 180 alunos inqueridos 120 alunos com 66,66%, 30 alunos com 16, 66%, 22 com 12,22% 8, 44%, correspondendo um total de 100%.

De acordo os dados obtidos na tabela nº 12 e o gráfico nº 12, nos 180 alunos inqueridos 1119 com 66, 11% responderam sim, 53 com 29% responderam talvez e 8 com 4,44% respondem sim, perfazendo um total de 100%.

Segundo os dados obtido na tabela nº 13 e o gráfico nº 13, nos 28 Pais e encarregados de educação inqueridos na nossa pesquisa de campo 18 com 64, 28% 4 com 14,28% e 6 com 21,42%.

De acordo com a nossa pesquisa de campo a tabela nº 14 e o gráfico nº 14, nos revelam que nos 28 Pais e encarregados de educação inqueridos 18 com 64, 28% 4 com 14,28% e 6 com 21,42% perfazendo um total de 100%.

CONCLUSÕES

De acordo com a nossa pesquisa de campo realizada, chegamos as seguintes conclusões:

Os membros de direcção do complexo escolar nº 733, já observaram os casos de fuga de adolescentes da escola.

Ao longo da pesquisa foram formuladas hipóteses que apontaram para uma interacção complexa de factores socioeconómicos, emocionais e educacionais que poderiam contribuir para este fenómeno preocupante.

Ao analisar os dados colectados e os resultados obtidos, fica claro que, as causas da fuga dos adolescentes da escola nº 733 Nambuanguo, Bengo, são multifacetadas e exige abordagens integradas para serem enfrentadas efectivamente.

A escola não tem utilizado estratégias para a reduzir dos casos da fuga de adolescentes da escola.

Portanto, a escola não tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola.

A desmotivação, é uma das causas da fuga dos adolescentes da escola.

A distância da residência à escola, motiva a fuga dos adolescentes.

Os métodos didácticos utilizados pelos professores contribuem para a fuga dos adolescentes da escola.

Os pais e encarregados de educação já perceberam dos sinais de que seus filhos tenham ausentado da escola.

Por fim, esta pesquisa destaca a importância de abordar a fuga escolar não apenas como um problema, mas como um reflexo de questões mais complexas dentro da escola e da sociedade em geral.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmadas.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos na nossa pesquisa de campo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

- Que crie programa interno para motivar os alunos com vontade de desistir da escola.
- Criação de um ambiente escolar onde todos se sintam valorizados, apoiados e capacitados a alcançar um pleno potencial académico e pessoal.
- Implementar medidas que abordam as causas adjacentes da fuga escolar.
- Implementação de programas de apoio socioemocional, a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.
- Estabelecimento de parcerias com as organizações locais e promoção da cultura escolar, de inclusão e apoio mútuo.

Professores:

- Que usem os métodos didácticos próprios para evitar a fuga dos adolescentes da escola.

Pais e encarregados de educação:

- Que prestem, mais atenção aos seus educandos para se evitarem a fuga da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Ainscow, M. et al. (1997). *Caminhos para as escolas inclusivas*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Almeida, E. & Ramos, F. (1992). *Insucesso e abandono escolar*. Lisboa, Ministério da Educação – Gabinete de Estudos e Planeamento.
- Amado, J. & Freire, I (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*. Lisboa, Edições Asa.
- Arroteia, J. (2008). *Educação e Desenvolvimento*. Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Aurélio (2018). *Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z*.
- Barros, R. P.(2017) *Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens*. São Paulo: Fundação Brava.
- Benavente, A. et al (1994). *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa, Fim do Século.
- Bocato, V. R. C.(2006) *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo.
- Boruchovitch, E.; Bzuneck, J. A.(2009) (org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.
- Brambatti, F. (2010). *A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia* (Vol. 5). Obtido em 2024 de Abril de 02, de Disponível em: http://www.ideal.com.br/upload/artigos/art_57.pdf.
- Bzuneck, J. A.(2009) *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck, J. A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Caetano, L. M. (2003). *Relação escola e família uma proposta de parceria*. .
- Canário e Rui (2001). *A escola: das “promessas” às “incertezas”*. Educação Unisinos, v.12, n.2, ago.

- Canavarro, J. (2007). *Para a Compreensão do Abandono Escolar. Educação Hoje*. Lisboa, Texto Editores.
- Carneiro, M. (1997). *Crianças em Risco*. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – ISCSP.
- Castro e Malacarne. (2011). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica*.
- Chalita, G. (2002) Professor. Revista Profissão Mestre, [S. l.], p. 19-22, abr.
- Constantini, A. (2004) Bullying: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre os jovens. São Paulo: Itália Nova.
- Costa, L. C. Fernandes (2016). Percursos ocupacionais e evasão no curso técnico de enfermagem na Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora - ETSAL. 2016, 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro.
- Diogo, J. e Za (1998). *Parceria escola-família – A caminho de uma educação participada*. Porto : Porto
- Duarte, N. (2000) A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, p. 79-115, Julho/.
- Educativa em Angola*. Estudo de caso nas Províncias de Luanda, Huambo e Huíla. Disponível em: WWW.redaly.org.pdf;
- Elliot, D. & Voss, H. (1974), *Delinquency and Dropout*. Lexington, Heath – Lexington.
- em: <http://www.webartigos.com/articles/3655/1/Escola-E-Familia-UmaRelacao-De-Ajuda-Na-Formacao-Do-Ser-Humano/pagina1.html>.
- Fante, C. (2005) Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª ed. Campinas/SP: Veru.
- Feitosa et al. (2005). Suporte Social, Nível Socioeconômico e o Ajustamento Social e Escolar de Adolescentes Portugueses, *Temas em Psicologia* N. 13, pp. 129 – 138.

- Ferrão, J. et al (2000). Abandono Escolar Precoce: Olhares Cruzados em Tempo de Transição, *Revista Sociedade e Trabalho*, N.º 10, pp.9-21.
- Figueiredo, e Salles (2017) *Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: aval. pol. público. Educ., Rio de Janeiro.*
- Fita, E. C. (1999) O professor e a motivação dos alunos. In: Tapia, J. A.; Fita, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola.
- Fonseca, J. J. S.(2002) *Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Apostila.*
- Garcia et al. (2000). *Estranhos, Juventude e dinâmicas de exclusão social em Lisboa.* Oeiras, Celta Editora.
- Garrinhas, P. (1997). À Procura de um Futuro Perdido. In Carneiro, M. (Ed.). *Crianças de Risco.* Lisboa, ISCSP.
- Guerreiro, M. et al. (2009). *Trajectórias escolares e profissionais de jovens com baixas qualificações.* Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Hill, M., & Hill, A. (1989). *Investigação por questionário (2ª ed.). Lisboa, Portugal: Sílabo.*
- Huertas, J. A.(2001) *Motivación: querer aprender.* Buenos Aires: Aique
- Janozs, M. & Blanc. M. (1999). Abandono Escolar na adolescência: Factores comuns e trajetórias múltiplas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 34 (1,2,3), pp. 341-40
- Jbeili, C. (2009). Psicopedagogia e desestrutura sócio-familiar. pp. <http://chaficjbeili.blogspot.com/2009/02/psicopedagogia-e-desestruturasocio.html/>. Obtido em 02 de Abril de 2024.
- Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los.* Lisboa, Coleção Ensaios da Fundação, FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Knesting, K. e Waldron, N. (2006). Wiling to Play the Game: Howat-risk Students Persist in School. *Psychology in the Schools.*
- Knuppe, Luciane (2020). *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.* Educ. rev., Curitiba, n. 27, p. 277-290,

Jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 25 out. 2020.

Lakatos, E, M; Marconi, M de A. (2004). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Leandro, M. (2001). *Sociologia da família: necessidades contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.

Leite, R. P. (2008). *Localizando o espaço público: Gentrification e cultura urbana*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, No. 83, 35-54. <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.436>

Lourenço, A. A.(2000). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 2, p. 132-141.

Malhotra, N.(2006) *Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman.

Marcotte. B. C. (2004). *O regresso à escola dos alunos em abandono escolar - contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Portucalense, Porto. Mayamba Editora.

Marques, M. O. (1995) *Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ijuí/RS: Unijuí.

Martins e Lintz, J. E. (2009) *Análise comparativa das rinoplastias aberta e fechada no tratamento da ponta nasal*. *Rev. Bras. Cir. Plást.* v. 34, n. 3, São Paulo.

Mendes, M, S.(2013) *Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio*. *Estud. Psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 30, n. 2, p. 261-265, Jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 13 Abr. 2020.

Mendonça, A. (2007). Sucesso/Insucesso: Percursos de Organização Escolar In Sousa, J. & Fino, C. *A Escola sob Suspeita*. Porto, Edições ASA.

Menezes, A. (2005). *Um olhar sobre a implementação da Reforma* http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/_Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf.

Moraes, M, C. (1999) *Por um Novo Paradigma Educacional a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade*. In: MORAES, Maria Cândida; NA-

- VAS, Juan Miguel Bataloso (Org.). *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Neto, C.G.F (2005). *Desafios do professor de matemática na Educação de Jovens e Adultos - EJA VENID UEPB*.
- Neves, E. R. C.(1992) *As orientações motivacionais e as crenças sobre inteligência, esforço e sorte dos alunos do Ensino Fundamental*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Oliveira, M. F. (2002). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG
- Pereira, B.(2002) *Para uma escola sem violência: Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Perez, M. A. (2000). *Família e escola na educação da criança* Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Pires, E., A., F. (1991). *A construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições Asa.
- PNPAE – Plano Nacional de Prevenção ao Abandono Escolar (2004). Lisboa, Ministério da Educação / Ministério da Solidariedade e do Trabalho.
- Pozo, J. I. (2002) *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Ramos, S., & Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Invetigação Científica*. Angola: Escolar Editora.
- Riffel, S. M.; Malacarne, V.(2018) *Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR*.
- Rigo, R. M. (2008) *Escola e Família: Uma relação de ajuda na formação do ser humano*. Google Acadêmico., pp. Disponível
- Roldão, M. (2004). *Seminário Lei de Bases da Educação – Escolaridade Obrigatória, Insucesso e Abandono Escolar*. Lisboa, CNE.
- Santos, M. (1990). *O insucesso escolar na escola primária*. Ler Educação, n.º 3 (Set. / Dez. 1990), 73-77

- Sarceno, C. (1997). *Sociologia da Família*. Lisboa, Editorial Estampa.
- Sarmiento, M. et al (2009). *Infância Interrompida: caracterização das actividades desenvolvidas pelas crianças e jovens em Portugal*. Lisboa, Ed. Colibri.
- Savater, F (2018) *O valor de educar. Tradução de Mônica Stahel*. São Paulo/SP:
- Scoz, B. (1994). *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem* (6Ed. ed.). Petrópolis: Vozes.
- Shaffer, A. B. (2015). *O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos*. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão*.
- Silva e Mendonça (2005). *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*.
- Silva, M. J. D.(2016) *As causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará/PA*. *interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 2.
- Souza, I. M (2007). *Causas da evasão nos cursos de graduação da UFSC*. . Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- Sprithall e Collins, A. E. (2016). *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Steinbach, M. C. (2017). *O Analfabetismo no Brasil sob Enfoque Demográfico*. *Cadernos de Pesquisa, São Paulo*, 107(3), 169-186.
- Who, W. H. (2017) *Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All*. *Technical Report Series 731*. Geneva: WHO.
- Zassala, C. (2015). *Orientação escolar e profissional em Angola*. Luanda, Angola:

APÊNDICES



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Questionário dirigido aos membros de direcção

Estimado membros de direcção, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuangongo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. Já observou casos de ausência dos adolescentes da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A escola tem utilizado estratégias para reduzir os casos de ausência dos adolescentes na escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. A escola tem programa interno para motivar os adolescentes a não fugarem da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Estimado Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuangongo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Será que a desmotivação, é uma das causas da ausência dos adolescentes da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A distância da residência à escola, motiva a ausência dos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. Os métodos didácticos utilizados pelos professores contribuem para a ausência dos adolescentes da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Querida Aluna, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuagongo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

Classe: _____, Sexo _____, idade: _____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Já pensou em ausentar da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Dentre os motivos a baixo escolhe um deles que te levou a ausência da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. A falta de engajamento nas actividades escolares pode contribuir para a ausência dos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar as causas da fuga dos adolescentes da escola, sob a perspectiva dos alunos, o caso do complexo escolar nº 733, Nambuanguo Bengo no ano lectivo de 2022 /2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Já percebeu dos sinais de que seu filho tenha ausentado da escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Quando o teu filho ausenta da escola será que procuras saber o motivo que lhe fez ausentar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS